ARAGUATINS
PREFEITURA MUNICIPAL
Uma nova política para um novo tempo.

SEMED
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES

PEDAGÓGICAS

EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA SEMED – 2025

- **ZELINA MENDES BUENO PEREIRA**
  - ✓ DIRETORA DE APOIO EDUCACIONAL
  - ✓ COORDENADORA DOS PROJETOS MUNICIPAIS JGEM e FLIM.
  - ✓ Articuladora do PME – Plano Municipal de Educação.
  - ✓ Formadora Municipal dos Gestores.
  - ✓ **ARTICULADOR REGIONAL DA PNEERQ**

- **MARIA APARECIDA MARTINS DA SILVA NOGUEIRA**
  - ✓ ICMS EDUCACIONAL
  - ✓ COORDENADORA de AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS
  - ✓ FORMADORA DO INTEGRAL E JORNADA AMPLIADA
  - ✓ PROGRAMAS E PROJETOS
  - ✓ **ARTICULADORA REGIONAL DO CNCA**

- ***MEIRES NETE FERREIRA LIMA MADALENA***
  - ✓ GERENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.
  - ✓ SUPERVISORA DAS TURMAS PRÉ-ESCOLA II
  - ✓ FORMADORA das turmas de PRÉ-ESCOLA II - **LEEI**

- **GILDENE PULQUÉRIO RIBEIRO TORRES**
  - ✓ SUPERVISORA & FORMADORA DA CRECHE
  - ✓ SUPERVISORA DAS TURMAS PRÉ-ESCOLA I
  - ✓ FORMADORA das turmas de PRÉ-ESCOLA I - **LEEI**

- **CÍCERA CLAUDIA DA SILVA**
  - ✓ SUPERVISORA DAS TURMAS DE 1º anos
  - ✓ FORMADORA DAS TURMAS DE 1º anos
  - ✓ **Formadora do CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - ALFABETIZA MAIS TOCANTINS**

❖ **SIRLEIDE LOPES MARTINS DANTAS**

- ✓ SUPERVISORA DAS TURMAS DE 2º anos
- ✓ FORMADORA DAS TURMAS DE 2º anos
- ✓ **Formadora do CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - ALFABETIZA MAIS TOCANTINS.**
- ✓ COORDENADORA PEDAGÓGICA das escolas multisseriadas.

❖ **ANA CÉLIA BARBOSA**

- ✓ SUPERVISORA DAS TURMAS DE 3º anos
- ✓ FORMADORA DO ALFABETIZA MAIS TOCANTINS - 3º ao 5º ano

❖ **VÂNIA BATISTA NOGUEIRA DELFINO**

- ✓ SUPERVISORA DAS TURMAS DE 4º anos
- ✓ FORMADORA DAS TURMAS DE 4º anos
- ✓ **ARTICULADORA MUNICIPALDE GESTÃO E FORMAÇÃO RENALFA**

❖ **FABRÍCIO ANDRADE PEREIRA**

- ✓ SUPERVISOR DAS TURMAS DE 5º anos
- ✓ FORMADORA DO ALFABETIZA MAIS TOCANTINS - 3º ao 5º ano
- ✓ **ARTICULADOR REGIONAL DO PACTO PELA EJA.**

❖ **JOSIVAN RESPLANDES DE SOUSA**

- ✓ SUPERVISOR E FORMADOR DAS TURMAS DE 6º ao 9º ano
- ✓ SUPERVISOR DAS TURMAS de EJA
- ✓ **FORMADOR REGIONAL e LOCAL DO PACTO PELA EJA**
- ✓ COORDENADOR DA POLÍTICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.
  - ✓ Projeto Escola das Adolescências

❖ **MARIA CLENI DE ALBUQUERQUE CASTRO –** apoio geral do setor pedagógico.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SEMED

- **CÍCERA APARECIDA DOS SANTOS** – Coordenadora Equipe Multiprofissional e Coordenadora Operacional do Programa Busca Ativa.

  - ✓ **Marcia Rafaela dos Santos Rocha** – Psicóloga
  - ✓ **Issac Rodrigues da Silva** – Psicólogo
  - ✓ **Scarlat Macedo Basílio** – Assistente Social (licença maternidade em março)
  - ✓ **Sarah Cristina Pereira Balbino Ferraz** - Assistente Social
  - ✓ **Aleison Lopes Teixeira** - Orientador Educacional

- **Roméria Gomes dos Santos** – Gerente da Educação Especial na perspectiva Inclusiva
  - ✓ GERENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
  - ✓ SUPERVISORA DA APAE& SALAS DE AEE
  - ✓ **FORMADORA** Educação Especial e Inclusiva – AEE

- **Arábia Dias Andrade**
  - ✓ Supervisora Educação Especial e Inclusiva – AEE
  - ✓ Auxiliar de Formação da Educação Especial e Inclusiva – AEE

AGENDA – 2025

MÊS	DATA	ATIVIDADE
JANEIRO	**27 A 30**	Semana pedagógica e planejamento
FEVEREIRO		
MÊS DE SONDAGEM DAS CRIANÇAS	**03**	Início das aulas
	22	Reunião de pais e Articulação PPP
	27	Dia Nacional do Livro Didático
MARÇO		
	05 A 08	Semana escolar de Combate à violência contra a Mulher/" Por todas as Marias"
	10 a 14	**Aplicação da ADET**
	24a28	**Aplicação dos testes CNCA ciclo I**
	17 a 28	**Aplicação da PARC Fluência**
	18 a 21	**Lançamento de resposta CNCA ciclo I** Semana contra a discriminação Racial
	24 A 28	Semana de sensibilização do consumo consciente da água(
ABRIL		
	01 A 04	Semana nacional de combate ao bullying e violência na escola
	02	Dia Mundial de conscientização do Autismo.
	05	Conselho de Classe
	14 A 16	Semana da história e cultura indígena
	22	Campanha nacional do combate ao aedes aegypti)
	23 e 24	História do Protagonismo Negro no Brasil
	25	Dia "D" da leitura
MAIO		

	10	Dia D da família na Escola
	12 a 14	Semana de mobilização de combate ao racismo
	15 e 16	1º Formação continuada Alfabetiza Mais Tocantins
	18	Dia Nacional de Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes
	26 a 30	Semana da Biodiversidade
JUNHO		
	02 a 06	Repertório cultural da história de Araguatins (culminância: aniversário da cidade)
	10 a 18	**Aplicação dos testes CICLO II CNCA**
	18 a 28	**Lançamento de respostas CNCA**
	09 a 18	**Formação Remota (atividades Google sala de aula)**
	10 a 13	Semana de combate ao trabalho infantil.
	16 a 18	Semana de mobilização de preservação do Meio ambiente.
	23 a 25	Autoestima e representação negra
	28	Encerramento do 2º bimestre, conselho de classe
JULHO	**30 e 31**	**FORMAÇÃO PRESENCIAL CICLO II**
AGOSTO	**01**	**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**
	04	Aula presencial
	09	Dia “D” da Família na Escola
	11 a 12	Aniversário do Instituto Chico Mendes e conservação da Biodiversidade
	13 e 14	Conhecendo a África real
	18 a 22	Semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltiplas
	29	**Formação remota Google sala de aula**
SETEMBRO		

	01 a 16	**FORMAÇÃO REMOTA GOOGLE SALA DE AULA**
	05	Reunião de pais e Conselho Escolar
	15 a 19	**APLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES CNCA CICLO III**
	15 a 29	**LANÇAMENTO DAS RESPOSTAS CNCA CICLO III**
	20	Dia “D” da Matemática
	22 a 24	A escola como espaço de combate ao racismo (20 de setembro- dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra).
	25	Dia Nacional do Trânsito
	26	Dia Nacional do Cerrado
OUTUBRO		
	02 e 03	**Formação Presencial CICLO III**
	06	Aniversário do Tocantins (05 de outubro Criação do estado do TO)
	07 a 10	Semana do brincar (INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA)
	11	**Encerramento do3º bimestre (Conselho de classe)**
	13 e 14	Semana do consumo consciente
	16 e 17	Diversidade
	20 a 24	Semana Mundial da Alimentação Saudável
	20 a 29	**FORMAÇÃO REMOTA GOOGLE SALA DE AULA**
NOVEMBRO		
	06 e 07	**SEMINÁRIO MUNICIPAL**
	10 a 14	Semana da pátria, símbolos nacionais e resumo da história do Brasil
	17 a 21	Culminância do Projeto Conceitos Aceitos sem Preconceitos
	24	Aniversário do meio ambiente
DEZEMBRO		
	8 a 11	Culminância Projeto Natal Feliz

	21	**Encerramento do 4º bimestre (Conselho de classe)**

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação apresenta o **Guia de Orientações Pedagógicas** para o ano letivo de 2025, com o objetivo de contribuir para a organização e sistematização do processo pedagógico, visando à construção de uma escola que promova aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos estudantes, assegurando o direito a uma Educação Pública de Qualidade Social para todos os alunos da rede municipal.

Este guia servirá de referência para a equipe da SEMED e para as Unidades Escolares na organização das atividades pedagógicas, considerando as legislações vigentes, como a LDB, BNCC, DCNEI, o Documento Curricular do Tocantins (DCT) e o Referencial do Estado do Tocantins para a EJA, além dos documentos normativos da rede municipal: Calendário Escolar, Estratégia de Matrícula, Instrução Normativa e Regimento Escolar.

É fundamental que todos os profissionais envolvidos no processo educacional conheçam e se apropriem das orientações apresentadas neste documento, utilizando-as no planejamento e na execução de suas ações pedagógicas.

A Secretaria Municipal de Educação está à disposição para esclarecimentos e acolhimento de sugestões, que podem ser encaminhadas pelos grupos de WhatsApp de gestores e coordenadores ou pelo e-mail institucional: supervisao@semedaraguatins.com.br.

Desejamos um excelente trabalho a todos!

2. ORIENTAÇÕES QUANTO AO CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ARAGUATINS.

O Calendário Escolar orienta quanto a organização das atividades de todas as Escolas da Rede Municipal, conforme a proposta de trabalho da SEMED. É um documento para a Unidade Escolar garantir todos os tempos pedagógicos, assegurando o cumprimento dos 200 dias letivos da carga horária estabelecida para cada etapa e modalidade de ensino.

O calendário da rede Municipal atende as especificidades da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. **Para fazer qualquer alteração no Calendário Escolar só com envio de ofício antecipadamente** para o responsável pelo setor de Legislação e Normas que fará análise juntamente com a Secretária Municipal, que vão deferir ou indeferir a solicitação e comunicar ao Conselho Municipal de Educação.

Observações:

Semana pedagógica/formação continuada-janeiro. Nesta semana será planejada e realizada pela equipe SEMED, formações, oficinas e reuniões envolvendo todos os profissionais da educação.

Planejamento Pedagógico - janeiro – Estes dias são destinados ao planejamento das equipes escolares. (gestão, sala de aula, secretaria...)

Reuniões de pais e mestres e Conselho Escolar. Devem ser planejadas e realizadas reuniões com pais, Conselho Escolar e equipes escolares; **sem dispensar os alunos, pois é letivo.** Pode - se organizar atividades com alunos em um dos turnos e o outro organiza-se as reuniões.

Avaliações SAETO. Nas datas previstas a equipe da Superintendência Regional deve aplicar as avaliações em todas as escolas da rede.

Formação SEMED – não LETIVO. As formações previstas são do Programa do Governo Federal Criança Alfabetizada, aderido pela SEMED.

Dia "D" da Leitura – Deve ser planejado ações com ênfase na promoção e desenvolvimento do gosto pela leitura/produção ou culminância de **projetos da escola voltados a temática.**

Dia "D" da Matemática – Deve ser planejada ações com ênfase na promoção e desenvolvimento do gosto pela matemática ou culminância de projetos da escola voltados a temática.

Conselho de Classe – sábado LETIVO.

3. PLANEJAMENTO DO ANO LETIVO

Para o ano de 2025, a rede municipal de educação de Araguatins, vem propondo ainda mais melhorias no trabalho educativo. Neste sentido, implementou no calendário escolar municipal, a semana pedagógica formativa, com dois dias de palestras e acolhimento dos professores e três dias para o planejamento da equipe escolar. Com a proposta, será possível proporcionar a todos os profissionais da educação, encontros formativos, reuniões, acolhimento, planejamento e sistematização do processo de trabalho para o decorrer do ano vigente.

O ano letivo de 2025, iniciará em 03 de fevereiro para todos os estudantes matriculados na rede municipal. Neste dia, deverá haverá colhimento dos alunos, famílias e responsáveis nas instituições. Este momento, deve ser alegre, agradável e com intencionalidade pedagógica. Os servidores e alunos novatos, devem receber atenção especial; sendo necessário apresentar a escola, profissionais e o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

A SEMED orienta que cada equipe gestora faça o plano de trabalho anual ou semestral da escola, com ações claras, objetivando minimizar as fragilidades percebidas na **avaliação institucional** da Unidade Escolar e em dados e experiências de anos anteriores.

4. COMPETE À EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA DA SUPERVISÃO ESCOLAR.

- Acompanhar, monitorar, orientar e avaliar o trabalho pedagógico das Unidades Escolares;
- Acompanhar e orientar as escolas quanto a importância de garantir educação pública inclusiva, antirracista, humanizada, de qualidade, para todos;
- Acompanhar e orientar as escolas quanto ao cumprimento do calendário escolar, instrução normativa, estratégias de matrículas, orientações pedagógicas, regimento e outros documentos elaborados e encaminhados pela SEMED;
- Planejar, monitorar e traçar diferentes estratégias que venham garantir o alcance das metas pedagógicas propostas no Plano Municipal de Educação e demais programas aderidos ou elaborados para rede municipal;
- Acompanhar e orientar as escolas quanto ao trabalho com os estudantes deficientes e com necessidades especificas de aprendizagem (neuro divergentes);
- Elaborar pautas e realizar visitas técnicas (acompanhamento pedagógico) junto as unidades escolares da zona urbana e zona rural;
- Fazer devolutiva por escrito das visitas técnicas (acompanhamento pedagógico) às unidades escolares com orientações, observações e sugestões pertinentes ao bom andamento do trabalho institucional;
- Orientar a equipe pedagógica quanto aos documentos norteadores do planejamento escolar, que são: Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil-DCNEI, e Documento Curricular do Tocantins-DCT para Educação Infantil, Ensino Fundamental séries iniciais e finais e Educação de Jovens e Adultos;
- Orientar, acompanhar e monitorar as unidades escolares quanto a realização do estudo coletivo, planejamento e planos de aulas;

- Participar de momentos nas escolas, como: estudo coletivo, planejamento, reuniões, culminância de projetos e outros mediante planejamento prévio ou a convite da gestão escolar;
- Participar dos conselhos de classe bimestrais nas escolas da zona urbana e quando possível nas escolas da zona rural;
- Conhecer, orientar e contribuir na elaboração e reelaboração, implementação de ações constantes no P.P.P das escolas que supervisionam;
- Acompanhar e orientar as unidades escolares quanto ao cumprimento das leis e estatutos que trata do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.
- Orientar a coordenação pedagógica e professores da educação infantil, fundamental séries iniciais e finais e Educação de Jovens e Adultos, quanto a fidedignidade dos dados informados e correto preenchimento dos instrumentos de monitoramento da aprendizagem adotados na rede;
- Monitorar mensalmente os dados informados nos instrumentos de monitoramento da rede junto a equipe pedagógica da escola;
- Acompanhar mensalmente o preenchimento do Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE e orientar para possíveis correções;
- Orientar, acompanhar e monitorar quanto a aplicação de avaliações diagnósticas para todos os alunos da rede;
- Realizar ou buscar parcerias para garantir formação continuada específica para os professores participantes das avalições externas – SAEB e outras;
- Realizar formações pedagógicas para as equipes escolares, conforme Programas e Projetos da rede;
- Orientar as unidades escolares a acolher, respeitar a diversidade entre estudantes e comunidade geral, sejam elas de gênero, raça, religião, orientação sexual, entre outras, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos visando combater o preconceito.
- Divulgar e orientar as Unidades Escolares quanto a participação em competições local, estadual e nacional, como: OBMEP, Olimpíada de

Língua Portuguesa, Prêmio Gestão Escolar, Professores do Brasil, Jogos Estaduais do Tocantins, Jogos e Gincanas das Escolas Municipais e outros;

- Realizar reuniões com equipes das escolas que supervisiona, online ou presencial mensalmente ou sempre que surgir necessidade ou precisar de intervenções;
- Reunir bimestralmente com a equipe gestora e apresentar dados da unidade escolar para análise, discussão e proposições;
- Participar efetivamente do processo educacional das Unidades Escolares com sugestões que viabilizem melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem;
- Apresentar os relatórios e devolutivas enviadas para as escolas à coordenação do setor de supervisão.

5. COMPETE à EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA SEMED.

5.1- PSICÓLOGOS

Compete à psicóloga e ao psicólogo, em sua área de atuação, considerarem os contextos sociais, escolares, educacionais e o Projeto Político-Pedagógico das Unidades Educacionais atendidas, em articulação com as áreas da Saúde, da Assistência Social, dos Direitos Humanos, da Justiça, desempenhando as seguintes atribuições:

- Subsidiar a elaboração de projetos pedagógicos, planos e estratégias a partir de conhecimentos da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem;
- Participar da elaboração, execução e avaliação de políticas públicas voltadas à educação;
- Contribuir para a promoção dos processos de aprendizagem, buscando, juntamente com as equipes pedagógicas, garantir o direito a inclusão de todas as crianças e adolescentes;
- Orientar nos casos de dificuldades nos processos de escolarização;
- Orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019 - versão 2021;

- Realizar avaliação psicológica ante as necessidades específicas identificadas no processo ensino-aprendizado;
- Auxiliar equipes da rede pública de educação básica na integração comunitária entre a escola, o estudante e a família;
- Contribuir na formação continuada de profissionais da educação;
- Contribuir em programas e projetos desenvolvidos na escola;
- Colaborar com ações de enfrentamento à violência e aos preconceitos na escola;
- Propor articulação intersetorial no território, visando à integralidade de atendimento ao município, o apoio às Unidades Educacionais e o fortalecimento da Rede de Proteção Social;
- Promover ações voltadas à escolarização do público da educação especial;
- Promover relações colaborativas no âmbito da equipe multiprofissional e entre a escola e a comunidade;
- Promover ações de acessibilidade;
- Propor ações, juntamente com professores, pedagogos, alunos e pais, funcionários técnico-administrativos e serviços gerais e a sociedade de forma ampla, visando a melhorias nas condições de ensino, considerando a estrutura física das escolas, o desenvolvimento da prática docente, a qualidade do ensino, entre outras condições objetivas que permeiam o ensinar e o aprender;
- Avaliar condições sócio-históricas presentes na transmissão e apropriação de conhecimentos.

5.2– ASSISTENTE SOCIAL

A inserção de profissionais de serviço social nas redes públicas de educação básica, e mais amplamente na política de educação, está no bojo da garantia e acesso aos direitos sociais, como direito do cidadão e dever do Estado.

O trabalho desses profissionais, compondo equipes multiprofissionais juntamente com professores, pedagogos e outros sujeitos, sem dúvida

ensejará um atendimento integral ao corpo técnico e ao corpo discente no processo ensino-aprendizagem em toda sua complexidade, que exige cada vez mais atenção em uma perspectiva totalizante. Dentre outras atribuições, o assistente social nas redes de educação básica possibilita:

- Contribuir com o direito à educação, bem como o direito ao acesso e permanência na escola com a finalidade da formação dos estudantes para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho e sua participação na sociedade;
- Subsidiar a elaboração de projetos pedagógicos, planos e estratégias, a partir de conhecimentos de políticas sociais, bem como do exercício e da defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Contribuir para a garantia da qualidade dos serviços aos estudantes, garantindo o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, contribuindo assim para sua formação, como sujeitos de direitos;
- Participar da elaboração, execução e avaliação de políticas públicas voltadas à educação;
- Contribuir no processo de ensino-aprendizagem de modo a assegurar a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- Contribuir no fortalecimento da relação da escola com a família e a comunidade, na perspectiva de ampliar a sua participação na escola;
- Aprimorar a relação entre a escola, a família e a comunidade de modo a promover a eliminação de todas as formas de preconceito;
- Orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019 - versão 2021;
- Intervir e orientar situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, evasão escolar, atendimento educacional especializado;
- Contribuir com o processo de inclusão e permanência dos alunos com necessidades educativas especiais na perspectiva da inclusão escolar;

- Criar estratégias de intervenção frente a impasses e dificuldades escolares que se apresentam a partir de situações de violência, uso abusivo de drogas, gravidez na adolescência, assim como situações de risco, reflexos da questão social que perpassam o cotidiano escolar;
- Atuar junto às famílias no enfrentamento das situações de ameaça, violação e não acesso aos direitos humanos e sociais, como a própria educação;
- Favorecer o processo de inclusão e permanência do estudante com necessidades educativas especiais;
- Participar de ações que promovam a acessibilidade;
- Fortalecer e articular parcerias com as equipes dos Conselhos Tutelares, CRAS, CREAS, unidades de saúde, movimentos sociais dentre outras instituições, além de espaços de controle social para viabilizar o atendimento e acompanhamento integral dos estudantes;
- Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda;
- Viabilizar o acesso a programas, projetos, serviços e benefícios sociais aos estudantes e suas famílias por meio de rede intersetorial no território, fortalecendo a permanência escolar;
- Realizar assessoria técnica junto à gestão escolar, bem como participar dos espaços coletivos de decisões;
- Contribuir em programas, projetos e ações desenvolvidos na escola que se relacionem com a área de atuação;
- Contribuir na formação continuada de profissionais da rede pública de educação básica.

Parágrafo único. A atuação do assistente social no âmbito da rede pública de educação básica dar-se-á na observância das leis, regulamentações, instrumentais teóricos e metodológicos do Serviço Social.

5.3– ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/PEDAGOGA

- Acompanhar o Serviço de Orientação Educacional - SOE nas Unidades Escolares, quando houver;
- Planejar ações e projetos que venham atender as escolas que não dispõe do Serviço de Orientação Educacional - SOE;
- Acompanhar e orientar as escolas quanto a importância de garantir educação pública inclusiva, antirracista, humanizada, de qualidade para todos;
- Acompanhar e orientar as escolas quanto ao cumprimento do calendário escolar, instrução normativa, estratégias de matrículas, orientações pedagógicas, regimento e outros documentos elaborados e encaminhados pela SEMED;
- Promover formações para a equipe de técnicos da SEMED, equipes pedagógicas das escolas e fomentar práticas do Serviço de Orientação Educacional - SOE;
- Realizar atendimento individual e em grupos de profissionais, alunos e famílias, na SEMED e Unidades Escolares da Rede Municipal;
- Realizar visitas in loco nas escolas, famílias e na comunidade para intervenções necessárias ao processo de ensino e aprendizagem;
- Promover momentos de relacionamento interpessoal na SEMED e Unidades Escolares que não dispõe deste profissional;
- Participar de conselhos de classe bimestrais nas escolas da zona urbana e quando possível em escolas da zona rural;
- Conhecer, orientar e contribuir na elaboração e reelaboração, implementação de ações constantes no P.P.P das escolas;
- Planejar, monitorar e traçar diferentes estratégias que venham garantir o alcance das metas pedagógicas propostas no **Plano Municipal de Educação** e demais programas aderidos ou elaborados para rede municipal;

- Divulgar e orientar as Unidades Escolares quanto a participação em competições local, estadual e nacional, como: OBMEP, Olimpíada de Língua Portuguesa, Prêmio Gestão Escolar, Professores do Brasil, Jogos Estaduais do Tocantins, Jogos e Gincanas das Escolas Municipais e outros;

- Reunir bimestralmente com os Orientadores Educacionais para compartilhamento de experiências, estudo de caso, alinhamentos das ações, planejamento e orientações;

- Participar efetivamente do processo educacional das Unidades Escolares com sugestões que viabilizem melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem;

- Orientar quanto a elaboração de relatórios, fazer audições e relatórios (escola que não tem o profissional SOE) e orientar e fazer estudos de caso junto a equipe escolar;

- Fortalecer e atuar em parceria com as diversas redes Intersetoriais como: saúde, justiça, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) e outros.

5.4– SUPERVISORA TÉCNICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL e INCLUSIVA.

- Oportunizar, meticulosamente, junto à equipe gestora e docentes das unidades escolares, repasses técnicos referentes ao atendimento;
- Realizar acompanhamento sistemático, conforme a demanda da U E em que o aluno do AEE está matriculado, realizando registros, orientações e realizando os encaminhamentos necessários;
- Orientar e subsidiar, quando solicitado, a equipe gestora e docente da unidade escolar onde está implantado o AEE, a respeito dos alunos considerados da educação especial e inclusiva, matriculados na escola, mas que não são atendidos por este serviço, encaminhando-os à Equipe Multiprofissional ou para a Rede de Apoio de acordo com a especificidade da demanda;

- Registrar por escrito as orientações realizadas durante o acompanhamento deixando uma cópia no arquivo do aluno;
- Participar da elaboração dos Projetos Político Pedagógico das escolas da rede;
- Estabelecer parceria com os técnicos responsáveis pela educação especial da Superintendência Regional para estudo e orientação técnica referente ao trabalho realizado no AEE;
- Orientar o professor do AEE ou coordenador pedagógico quanto às adequações curriculares e das atividades no contexto das metodologias, instrumentos e avaliação;
- Reunir bimestralmente com os professores de AEE para compartilhamento de experiências, estudo de caso, alinhamentos das ações, planejamento e orientações;
- Participar de conselhos de classe bimestrais nas escolas da zona urbana que não tem professor de AEE e quando possível em escolas da zona rural;
- Conhecer, orientar e contribuir na elaboração e reelaborarão, implementação de ações constantes no P.P.P das escolas;
- Planejar, monitorar e traçar diferentes estratégias que venham garantir o alcance das metas pedagógicas propostas no **Plano Municipal de Educação** e demais programas aderidos ou elaborados para rede municipal;
- Sobre o Perfil e a Atribuição do Profissional de Apoio Escolar da Educação Especial na perspectiva Inclusão, obedece a mãos procedimentos contidos no Regimento Escolar.

6. COMPOSIÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ARAGUATINS–TO

UNIDADE ESCOLAR	ANO/SÉRIE ATENDIDAS	FORMA DE FUNCIONAMENTO	LOCALIZAÇÃO
Nair Duarte	Ensino Fundamental anos iniciais	integral	Urbana
Aureliano	Educação Infantil e ensino fundamental anos iniciais	integral	Rural
Vanor da Costa Parreão	Educação Infantil e ensino fundamental anos iniciais (Alfabetização)	Parcial com Jornada Ampliada	Urbana
Maria de Lourdes	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e EJA.	Parcial com Jornada Ampliada	Urbana
Vereador Guilherme Parente	Educação Infantil e ensino fundamental anos iniciais	Parcial com Jornada Ampliada	Rural
Djanira Rodrigues	Educação Infantil e ensino fundamental anos iniciais	Parcial com Jornada Ampliada	Rural
São Vicente	Ensino Fundamental Anos Iniciais	Parcial com Jornada Ampliada	Urbana
Maringá	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e Finais	Parcial com Jornada Ampliada	Rural
Padre Vitório	Educação Infantil, ensino fundamental anos	Parcial com Jornada Ampliada	Rural

	iniciais, anos finais e EJA		
Edgard Tolentino	Educação Infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais	Parcial com Jornada Ampliada	Rural
Retiro Santa Cruz, Aparecida Mota, Blandina, Januário e Rui Barbosa	Educação Infantil e ensino fundamental anos iniciais	Parcial com Jornada Ampliada	Rural (100% multisseriadas)

7. ETAPAS E MODALIDADADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA OFERTADA NA REDE MUNICIPAL DE ARAGUATINS.

7.1 -EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como **espaços institucionais não domésticos** que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no **período diurno**, em jornada **integral ou parcial**, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (art.5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua **identidade pessoal** e coletiva, **brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos** sobre

a natureza e a sociedade, produzindo cultura (art.4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

A rede municipal de Araguatins terá como documentos norteadores desta etapa da educação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Documento Curricular do Estado de Tocantins- DCT, que considera os campos de experiências na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, e têm como **eixos estruturantes** as práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC: **As interações e brincadeiras**, assegurando-lhes os **seis direitos** de aprendizagem e desenvolvimento de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se;** nos quais se asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações em que possam desempenhar um papel

ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, e construam significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

A Educação Infantil na BNCC está estruturada em **cinco campos de experiências**, dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências

também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

A **BNCC** reconhece a leitura como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, são inúmeros os benefícios que o hábito de ler traz para as crianças, começa pela conexão criada entre elas e o adulto. Ela também contribui para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Desta forma, a leitura na educação infantil **é uma leitura social.** É por meio da contação de histórias que se constrói pontes entre o mundo real e o imaginário, possibilitando o despertar pelo gosto pela leitura ainda na primeira infância. Em 2022, a equipe técnica da SEMED juntamente com as equipes pedagógicas das escolas elaborou propostas pedagógicas a partir da BNCC,

DCNEI e DCT de cada escola que oferta esta etapa. A vigência destas propostas encerra -se em 2023, e em 2024, cada escola vai estudá-la e atualizá-la conforme público atendido.

7.2- ORIENTAÇÕES PARA A GESTÃO DE SALA AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Planejamento de Ensino – é o "[...] processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constante interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos." (PADILHA, 2001, p. 33).

Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as **intenções educativas** sejam revertidas em **aprendizagem e desenvolvimento**. O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir. No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções:

- Quem é a criança? Como ela aprende? Quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são importantes em cada faixa etária? Qual é o papel do professor? Qual é o material mais adequado para determinada situação? Quanto tempo é necessário para cada experiência? Como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo?

- O professor deve estar com o seu plano de aula em sala no momento de regência em formato ***manuscrito, impresso ou digital*** (Cada escola juntamente com a sua equipe diretiva definirá qual formato adotará, desde que esteja acessível em sala de aula).

- O coordenador deve participar de todo processo do planejamento.

- É obrigatória a apresentação do planejamento ao coordenador pedagógico que irá fazer uma análise e observações, e ao final assinar o documento validando sua participação no processo.

Trabalho em sala com projetos: Os projetos explicitam as concepções e práticas que potencializam as aprendizagens das crianças, e fortalecem a identidade da Educação Infantil, deve ter objetivos claros com intencionalidade pedagógica.

Projeto Institucional: No PPP de cada escola constam com Projetos Institucionais e o trabalho de sala do docente deve estar alinhado a eles, garantindo participação das crianças e famílias

Projeto de Sala- construção ou investigação: o professor da Educação Infantil ao trabalhar com o projeto de sala necessita assumir a postura de observador das relações das crianças e entre elas e os adultos, conhecer seus pontos de interesses, seus questionamentos sobre o mundo, assumir a postura de uma escuta sensível. O projeto precisar ter:

- **Tema:** partir dos interesses e desejos das crianças da turma ou o professor pode escolher um tema com foco nas necessidades das crianças percebidas pelo docente;
- **Passos para investigação do docente:** Quais conhecimentos as crianças já têm sobre o tema escolhido? Quais as possibilidades de as crianças terem contato com a proposta? De que forma a família pode ser estimulada a participar e se envolver com a proposta? Quais questionamentos devem ser feitos para as crianças e suas famílias? Como os campos de experiências e os direitos de aprendizagem podem se comunicar dentro da proposta? Quais são os desejos e anseios das crianças voltados para a proposta? Como os espaços, dentro e fora da unidade, podem ser utilizados? O projeto terá o

envolvimento de artistas, artesãos, comunidade, grupos intergeracionais, étnicos, pais, profissionais, entre outros? Quais recursos e materiais serão utilizados na proposta? Qual o tempo destinado para a execução da proposta?

7.3 ROTINA

Trabalhar com crianças na CRECHE ou em turmas de educação infantil nas escolas, exige da docente estruturação de uma rotina de ações que leve em consideração as necessidades de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, é imprescindível que o professor organize com intencionalidade pedagógica a rotina da sua turma. Segue uma rotina diária pré-estabelecida para todas as instituições da rede municipal.

1. **Acolhida**: Propor diferentes estratégias de recepção e acolhida das crianças com músicas, brinquedos e outras;
2. **Roda de conversa**: Momento da rotina no qual as crianças são estimuladas a desenvolver a escuta, oralidade e expressão. É importante que ocorra todos os dias e em diferentes momentos pré-estabelecidos ou mediante necessidade;
3. **Cantos de experiência/cantinhos:** É importante que seja estabelecido na rotina o momento de exploração dos cantos e espaços, sejam eles dentro da sala de aula ou externos. Os cantos de experiências são espaços organizados do lado interno ou externo e devem ser planejados com antecedência, podendo receber diferentes nomes;
4. **Leitura feita pelo professor/ contação de história**: faz – se necessário que atividades de leitura de livros literários aconteçam todos os dias. Para tanto, é importante que os professores façam a leitura das obras escolhidas para a semana antecipadamente;
5. **Leitura feita pelo professor com a criança:** esta leitura deve ser feita pelo professor, instigando a participação das crianças;
6. **Leitura feita pela criança:** Diariamente a criança precisa ter contato com os livros de literatura, bem como com outros suportes de texto ou

gêneros textuais. É de suma importância que em cada sala tenha o cantinho da leitura para explorações e vivências diárias;

7. **Desenho:** a escrita da criança na educação infantil se dá a partir do desenho/interpretação textual livre e direcionado. O planejamento docente, e a disponibilização de materiais com antecedência, são necessários para a realização do grafismo por parte das crianças;
8. **Brincadeiras:** o momento das brincadeiras deve ser realizado diariamente e podem ocorrer na sala de aula, pátio externo, quadras poliesportivas, jardins sensoriais, parquinho de areia, gramado, área cimentada ou de terra. É importante que a criança brinque na área externa, todos os dias, com seus colegas de sala e de outras salas, possibilitando interação entre crianças de diferentes faixas etárias;
9. **Refeições/lanche:** É necessário que o momento da refeição seja acompanhado pelo professor, visto que é nesse momento que a criança deve ser estimulada a adquirir hábitos saudáveis, tanto na alimentação,

   quanto na higienização das mãos antes de manipular os alimentos. O professor pode apresentar o cardápio do dia, explicando de forma bem lúdica sobre os alimentos que serão ofertados, de onde eles vêm e como devem ser consumidos;
10. **Soninho:** O repouso é fundamental para a criança, entretanto, é importante que se compreenda que, nem toda criança gosta de dormir. Nesse caso, o planejamento de ações a serem realizadas com as crianças que não dormem é essencial para garantir o equilíbrio, entre os que dormem e os que não dormem;
11. **Banho**: O momento do banho deve estimular a autonomia da criança. É um importante momento da rotina, no qual se dará atenção individualizada à criança; assim sendo, uma excelente oportunidade de desenvolvimento da oralidade, partes do corpo e higiene pessoal.

7.4 METODOLOGIA DA ROTINA DIÁRIA

1. **Atividades do cotidiano** - São situações que acontecem todos os dias, leitura ou contação de histórias, brincadeiras livres e dirigidas,

desenho, interações coma água, cantos de interesses, tais situações constituem oportunidades para o desenvolvimento infantil.

2. **Atividades ocasionais** - Permitem trabalhar com as crianças, um contexto/tema que se considera valioso, mesmo não tendo correspondência com o que está planejado para o momento.
3. **Tempo, espaço e material** - Para garantir os seis Direitos de Aprendizagem, bem como promover a efetivação das vivências a partir dos Campos de Experiência, é necessário estruturar a organização dos espaços, tempos e materiais das instituições de Educação Infantil. Esta organização precisa assegurar a integralidade da educação, as interações, as brincadeiras e o protagonismo infantil.

7.5– AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A equipe da SEMED conta com instrumentos para monitoramento/acompanhamento do trabalho pedagógico das equipes escolares e para avaliação do desenvolvimento das aprendizagens das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. Também orienta que cada Unidade Escolar defina os instrumentos da sua escola **e sistematize no seu PPP**. São instrumentos para monitoramento/acompanhamento e avaliação na educação infantil - **caderno de bordo, portfólios, ficha do grafismo, Ficha diagnóstica, ficha de acompanhamento e avaliação das aprendizagens e outros.**

O ato de avaliar bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas se dão por meio da observação de suas conquistas diante das diversas situações intencionalmente propostas pelo professor. Enquanto as crianças brincam e realizam as atividades, os professores devem observar e analisar o modo como interagem, se expressam e se relacionam, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e desenvolvimento.

Esses instrumentos são utilizados objetivando garantir:

1. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.

2. Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

3. A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

4. Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

7.6 DOCUMENTAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

5. **Educação Infantil CRECHE & ESCOLAS**– Avaliação Institucional ANUAL - Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (INDIQUE);

6. **Avaliação diagnóstica CRECHE & ESCOLAS**– O Mês de fevereiro deve ser dedicado diagnóstico e ao final do mês, o **professor regente** faz o preenchimento da ficha diagnóstica enviada para A creche e escolas no início do ano letivo. Este instrumento deve ser preenchido e encaminhado para gerente da Educação Infantil na SEMED;

7. **Educação Infantil CRECHE**– deve adotar o caderno de bordo para avalições diárias, ficha diagnóstica e ficha de habilidades bimestrais, a última deve ser preenchida no SIGE;

8. **Educação Infantil ESCOLAS** - que atende a etapa educação infantil deve adotar o portfólio para avaliações diárias/semanal, ficha da escrita e grafismo/desenho (semestral), ficha diagnóstica (anual) e ficha de habilidades (bimestrais), a última deve ser preenchida no SIGE;

1. **Educação Infantil ESCOLAS - FICHA DO GRAFISMO** –sequência para realização desta avaliação:

1. 1ª Etapa - construção de sequência didática;

2. 2ª Etapa - aplicação do instrumento de avaliação dos níveis da escrita e grafismo/desenho no final do semestre.

3. 3° momento – Preenchimento da ficha para análise e observação do professor e composição do portfólio.

7.7 ORIENTAÇÃO PARA ORGANIZAÇÃO DO PORTFÓLIO E CADERNO DE BORDO DAS TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Portfólio é um documento que propicia ao professor acompanhar e avaliar os avanços dos estudantes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, permitindo a reflexão e implementação de estratégias para alcançar todas as suas potencialidades. É uma forma de sistematizar o trabalho desenvolvido com às crianças num determinado período, suas construções e conquistas. Segundo SHORE e GRACE, 2021 ‘’documento que pode ser utilizado também como forma de o professor arquivar tudo o que foi realizado durante o trabalho daquele ano ou projetos específicos’’. O portfólio será entregue para gerente de Educação Infantil ao final de cada semestre.

Portfólio:

1. Capa, Folha de Rosto; Apresentação do professor: Nome completo, formação, especialização, tempo de atuação, experiências de trabalho na educação infantil. Apresentação da Turma: Pré Escolar I e Pré Escolar II, turno, quantidade de estudantes por turma (masculino e feminino).

2. Rotina diária por momentos; atividades e experiências propostas, e destas escolher uma para dá ênfase como a atividade exitosa do bimestre;

Atividades que devem compor o portfólio: fichas do nome: Escrita do nome de cada criança de forma espontânea; registros fotográficos das atividades desenvolvidas com breve texto de apresentação, com que intencionalidade pedagógica quais habilidades desenvolvidas; cópia de um planejamento semanal/ quinzenal por bimestre; Relatório individual de desenvolvimento do aluno bimestral; Plano Educacional Individualiza do (Crianças com

necessidades educacionais específicas);Laudo médico da criança; Relatório de conclusão e desenvolvimento da turma.

Caderno de bordo

O caderno de bordo é o instrumento de registro escrito do professor para documentar os acontecimentos do cotidiano da sua turma; suas preocupações, avanços, dificuldades, necessidades, aprendizagens, conquistas das crianças, (situações individuais ou coletivas), movimentos e desenvolvimentos do dia e como as atividades foram aceitas pela turma.

Observações: O caderno de bordo como instrumento de observação permite que sejam feitas intervenções imediatas a partir da análise da evolução da criança, quando bem elaborado possibilita ao docente melhorar sua prática pedagógica significativamente.

Nenhum instrumento citado aqui e/ou adotados pela escola objetiva a retenção das crianças na etapa da Educação Infantil.

7.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças de etapa, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, caderno de bordo, portfólios e fichas ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar no Ensino Fundamental. **Deve ser promovida durante o último ano no Creche PRÉ – ESCOLA II: rodas de conversas com crianças e famílias, visitas à turma ou escola do ensino fundamental, troca de materiais/informações entre os professores das**

escolas/turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, essas ações são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa do processo de escolarização.

7.9– PERFIL PROFESSOR (A) LOTADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor de Educação Infantil ao organizar sua ação pedagógica deve desempenhar as dimensões do cuidar e educar. Para cuidar de criança pequena, sobretudo às de zero a cinco anos, deve ter compromisso com a sua formação inicial, permanente e continuada; possuir princípios éticos; estar atento e observar os conhecimentos dos seus alunos; e refletir sobre a prática direta com as crianças através da observação, registro, planejamento e avaliação.

Para os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, a função do professor é garantir o bem-estar, assegurar o crescimento, promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da Educação Infantil sob sua responsabilidade. São funções dos professores de Educação Infantil:

1. Assegurar que bebês e crianças sejam atendidos em suas necessidades de saúde: nutrição, higiene, descanso e movimentação;
2. Assegurar que bebês e crianças sejam atendidos em suas necessidades de proteção, e nos períodos de adaptação;
3. Encaminhar a seus superiores, os casos de crianças vítimas de violência ou maus-tratos;
4. Possibilitar que bebês e crianças possam exercer a autonomia de acordo com seu estágio de desenvolvimento;
5. Auxiliar bebês e crianças nas atividades que não podem realizar sozinhos;
6. Alternar brincadeiras de livre escolha das crianças, momentos mais agitados com outros mais calmos, atividades ao ar livre em salas e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos;

7. Organizar atividades nas quais bebês e crianças desenvolva a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão em suas múltiplas linguagens, ou seja, linguagem dos gestos, do corpo, plástica, verbal, musical, escrita, virtual;

1. Garantir o direito de vivências fora da sala de aulas em espaços organizados na unidade escolar;
2. Possibilitar que bebês e crianças expressem com tranquilidade sentimentos e pensamentos;
3. Realizar atividades nas quais bebês e crianças possam ampliar seus conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura;
4. Organizar situações nas quais seja possível que bebês e crianças diversifiquem atividades, escolhas e companheiros de interação;
5. Criar condições favoráveis à construção do autoconceito e da identidade pela criança em um ambiente que expresse e valorize a diversidade estética e cultural brasileira;
6. Intervir para assegurar que bebês e crianças possam movimentar-se em espaços amplos diariamente;
7. Intervir para assegurar que bebês e crianças tenham opções de atividades e brincadeiras que correspondam aos interesses e às necessidades apropriadas às diferentes faixas etárias;
8. Garantir oportunidades iguais a meninos e meninas, sem discriminação de etnia, opção religiosa ou das crianças com necessidades educacionais especiais;
9. Valorizar atitudes de cooperação, tolerância recíproca e respeito à diversidade e orientar contra discriminação de gênero, etnia, opção religiosa ou às crianças com necessidades educacionais especiais.

O professor deve criar condições favoráveis para que as crianças se sintam seguras e aprendam a viver em coletividade num ambiente saudável e acolhedor. Isto é, aprendam nas vivências a se expressar, explorar,

compartilhar enquanto se desenvolvem e se apropriam da sua identidade com autonomia.

8. O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental é a segunda etapa e a mais longa da Educação Básica, com nove anos de duração. Atende os estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Infantil, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por

meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo" (BRASIL, 2010).

8.1- CRITÉRIOS PARA O ALUNO SER CONSIDERADO ALFABETIZADO AO FINAL DO 1º e 2º ANO.

Ao final do 1º Ano do Ensino Fundamental – Considera-se como alfabetizados os estudantes que relacionam letra ao som em frases (lê frases) e produz pequenas frases com possibilidade de leitura.

No 2º ano, do ponto de vista da política pública de alfabetização do governo federal, considera-se como indicativo de **estudantes alfabetizados** os que desenvolveram habilidades necessárias e pontuaram 743 pontos na escala de proficiência. **Conhecimentos necessários:**

•. Leem palavras, frases e textos curtos;

•. Localizam informações explícitas em textos curtos (até seis linhas), como em bilhete, crônica e fragmento de conto infantil;

•. Inferem informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal, como em tirinhas e cartazes;

•. Escrevem ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras;

•. Escrevem textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos ou de segmentação.

8.2– A AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

A avaliação na alfabetização, ou seja, nos 1º e 2º anos serão realizadas observando as habilidades dos componentes curriculares apresentados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC/DCT.A equipe da SEMED conta com instrumentos para monitoramento/acompanhamento do trabalho pedagógico das equipes escolares e para avaliação do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. Também orienta que cada Unidade Escolar defina os instrumentos e **sistematize no seu PPP**. São instrumentos para

monitoramento/acompanhamento e avaliação no ciclo de alfabetização; **FICHA DE LEITURA, ESCRITA PRODUÇÃO E LINGUAGEM ORAL (mensal), FICHA DE AVALIAÇÃO POR CONCEITOS (bimestral SIGE) e PROVAS FORMATIVAS.**

1. Dentre as ações pedagógicas deverá ser realizado diagnóstico inicial de leitura e escrita individualmente, o resultado deverá ser informado no instrumento (ficha) onde será marcado a situação de cada aluno e estas informações devem servir como referência para o plano de aula. Após, o docente regente fará uso deste instrumento mensalmente.

2. Adotar aplicação de prova diagnóstica e provas formativas da plataforma CAED ou outra plataforma do governo federal, estadual ou elaborar avaliações internas a partir de habilidades do BNCC/DCT e DESCRITORES DO SAEB.

Ao longo do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano) – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da ampliação dos conteúdos curriculares.

8.3 - CRITÉRIOS QUE SE ESPERA DO ALUNO AO CONCLUIR O 5º ANO.

Considerando as habilidades essenciais da BNCC/DCT, instrumento de monitoramento da aprendizagem adotado pela rede e Descritores do SAEB 5º ano do ensino fundamental, a Secretaria Municipal de Educação define que ao final do 5º ano o aluno deve:

QUADRO 1

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB: TÓPICOS E SEUS DESCRITORES 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADORNA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos queabordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelasem que será recebido.
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D8	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base no Saeb 2001 (Brasil. Inep, 2002).

QUADRO 1

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO SAEB: TEMAS E SEUS DESCRITORES – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(continua)

I. ESPAÇO E FORMA	
D1	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
D3	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
D4	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
II. GRANDEZAS E MEDIDAS	
D6	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
D7	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
D8	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
D9	Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
D10	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas,desenhadas em malhas quadriculadas.
III. NÚMEROS E OPERAÇÕES/ÁLGEBRA E FUNÇÕES	
D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
D16	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).

QUADRO 1

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO SAEB: TEMAS E SEUS DESCRITORES – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(conclusão)

D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados damultiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, idéia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
D22	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
D24	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
D26	Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
	IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base no Saeb 2001 (Brasil. Inep, 2002).

Nos demais componentes curriculares (ciências humanas e ciências da natureza seguem observando os descritores do SAEB. Segue o link : Matriz de Referência de Ciências da natureza.indd_2020.indd (inep.gov.br).

8.4 - PERFIL DO PROFESSOR (a) ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS, FINAIS E EJA.

- Saberes específicos das disciplinas ou áreas de conhecimento;
- Saberes pedagógicos;
- Saberes práticos e atitudes;
- Propor diferentes atividades nas aulas (lúdico);
- Conviver e respeitar o estudante e cuidar da sua individualidade;
- Acompanhar os estudantes com dificuldade de aprendizagem;
- Ser um mentor para os estudantes descobrirem seus interesses e talentos;
- Dominar o conteúdo;

- Usar tecnologia e saber se comunicar;
- Estimular a participação dos estudantes;
- Saber mediar trabalhos em grupo;
- Ser paciente e se aproximar do estudante;
- Inovador;
- Estimular autoestima dos estudantes.

Planejador

- Planeja atividades a partir da realidade a qual se destina, favorecendo a construção da autonomia intelectual;
- Identifica, caracteriza problemas na aprendizagem e busca soluções;
- Prioriza o que é relevante para solucionar problemas;
- Antecipa possibilidades que permitam planejar intervenções;
- Considera a diversidade da sala de aula e atende com atividades próprias;

Cooperador e estudioso

- É aberto e disponível à aprendizagem;
- Trabalha em colaboração com os pares;
- Reflete sobre a própria prática;
- Utiliza a leitura e a escrita em favor do desenvolvimento pessoal e profissional;
- Trabalha com rotinas pedagógicas;
- Organiza racionalmente o tempo escolar;
- Organiza o espaço em função das propostas de ensino e aprendizagem;
- Define prioridade considerando o foco da aprendizagem;

8. 5 - A AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL (3º ao 9º ano e EJA).

A avaliação a partir do 3º ano no ensino regular e na EJA será expressa em notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), admitida a variação de uma casa decimal.

A avaliação na rede deverá obrigatoriamente ser somatória, realizando, **no mínimo** três avaliações bimestrais devendo-se observar o seguinte

contexto: 50% divididos em duas avaliações e 50% em seminários, debates, participação em atividades, pesquisas e outros.

1. Deverá ser oportunizado aos alunos recuperação, e prevalecerá a nota maior: da recuperação ou a anterior.

2. Durante o ano letivo, o aluno de 3º ao 9º ano do ensino fundamental obterá quatro médias, resultantes das avaliações da aprendizagem correspondente a cada bimestre, exceto a EJA que obterá duas médias durante o semestre letivo.

3. A avaliação da aprendizagem do aluno com deficiência, será adequada ao seu nível de desenvolvimento.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano), os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentralização, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

Assim, no **Ensino Fundamental – Anos Finais**, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

Nesse sentido, cada Instituição de Ensino deve sistematizar em seu PPP ações ou projetos que atendam às necessidades das transições entre as etapas dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.

9. – AVALIAÇÃO

Todas as avaliações são importantes no cenário educacional; seja a avaliação institucional, diagnóstica, formativa ou somativa; desde que, tenha intencionalidade pedagógica clara. A SEMED orienta que cada Unidade Escolar comece o ano letivo e já reunindo sua equipe para a avaliação institucional e durante o mês de fevereiro começa-se o processo de avaliação dos seus estudantes.

A Avaliação Diagnóstica é um instrumento pedagógico que ajuda a identificar a realidade de cada turma, observando se os estudantes chegaram ao ano matriculado com as habilidades essenciais desenvolvidas para o ano em curso e refletir sobre as dificuldades, definindo assim quais as intervenções pedagógicas necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação diagnóstica deve ser realizada ao longo do mês de fevereiro, com todo o público da educação básica – Educação infantil, Ensino Fundamental anos iniciais; finais e EJA.

Em 2025, todos os alunos matriculados em turmas de 2º e 5º anos serão avaliados pelo Sistema de Avaliação do Estado do Tocantins - **SAETO.** Faz- se necessário ressaltar a importância do questionário socioeconômico do SAETO que será aplicado aos estudantes do 5º ano no dia da aplicação da prova. Já nas avaliações do SAEB, para estudantes do 2º ano é aplicado prova de forma amostral (até2023) e 5º e 9º anos são aplicados **questionários e provas** em

todas as turmas a partir de 10 alunos matriculados, conforme censo do ano anterior.

É imprescindível que cada Unidade Escolar da rede, organize para aplicar pelo menos uma prova interna bimestral no mesmo formato das avaliações externas, com questões objetivas e preenchimento de gabaritos a partir do 3º ano, objetivando assim, familiarizá-los com a prática nacional de avaliações. Ou, já adote para sua escola as provas da plataforma CAED como um dos instrumentos de avaliação da escola.

Para melhor sistematização do processo avaliativo é **orientado** que cada escola organize **semana de avaliação com cronograma para os estudantes e famílias** e pode ser usado as provas da plataforma CAED ou outras que for aderido pela SEMED ou elaboradas pela própria instituição escolar.

10.- EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - O que é educação em tempo integral?

A educação em tempo integral trabalha o desenvolvimento do estudante em período integral dentro da escola pública. Ela diz respeito ao tempo em que o indivíduo fica presente dentro da instituição, sendo necessário um currículo diversificado que atenda a realidade local, complementando o currículo da base comum.

A maioria das instituições que adotam esse modelo costuma implementar a extensão do tempo em turno e contraturno escolar. Durante metade de um dia letivo, os estudantes estudam os componentes da base comum, como é o caso da língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia...Já o outro período tem aulas ligadas ao desenvolvimento de outras competências e habilidades que podem ser alinhadas junto com a educação integral trabalhando componentes que desenvolvam os alunos integralmente.

Em 2014 foi implementado a educação integral no Centro de Educação Infantil – CEI. No ano de 2021, ofertando o ensino de forma remota, a rede municipal de ensino de Araguatins adaptou duas escolas para oferta de ensino

em tempo integral, as **Escolas Municipais Professora Nair Duarte e Aureliano José Ferreira.** A adaptação de escola parcial/regular para escolas em tempo integral vem atender a meta 6 (seis) do Plano Municipal de Educação, que diz: **Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica.**

As duas escolas que foram adaptadas para atendimento em tempo integral em 2021, além dos componentes do núcleo comum, terão os componentes da parte diversificada, que são: **Educação Musical (1h), Educação Ambiental e Sustentável (1h), Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa (4h) e Matemática (3h), Esporte e Lazer (1) e Informática Básica (1), Leitura, Produção e Contação de Histórias (1), Cultura, Identidade e Cidadania (1), Educação Alimentar e Nutricional e Educação Financeira (1).**

O horário de funcionamento nestas instituições é superior a **9 horas** ininterruptas. Entrada de segunda a sexta-feira acontece às 07h15min e a saída ocorre às 16h45min; exceto as sextas feiras que as aulas funcionam em horário parcial. O horário da tarde da sexta-feira fica para planejamento e estudo coletivo dos profissionais da escola. Nas duas escolas do ensino fundamental anos iniciais que funcionam em tempo integral, são oferecidas aulas de todos os componentes de forma integrada e organizada conforme rotina de atendimento**, que SEGUE:**

1. **Entrada: 7h15mim às 11h30mim –** com intervalo de 15mim. (Núcleo comum).
2. **1h30mim** para almoço, higienização, descanso e brincadeiras livre**.**
3. **13h às 16h45mim- aulas da parte diversificada –** com intervalo de15 mim para brincadeiras livre.

10.1- PROGRAMA NACIONAL ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Em julho de 2023 a Secretaria Municipal de Educação de Araguatins aderiu ao Programa Nacional Escola em Tempo Integral para fortalecer o atendimento e ampliar as matrículas em tempo integral na rede municipal.

O Programa Escola em Tempo Integral engloba um conjunto de estratégias, coordenado pelo Ministério da Educação, para viabilizar o alcance da meta 06 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), política de Estado construída pela sociedade e aprovada pelo parlamento brasileiro. Para isso, o Programa se baseia na cooperação entre as três esferas de governo, atuando em regime de colaboração, visando à equalização progressiva de oportunidades. A ampliação das matrículas pactuadas pelo programa será nas etapas: Creche, Pré-Escola e anos iniciais.

10.2- ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS COM JORNADA AMPLIADA

A Secretaria Municipal de Educação de Araguatins, em 2021, ampliou o tempo dos estudantes na escola, ofertando em formato remoto, para o ensino fundamental I e II jornada ampliada. Ao todo foram contempladas dezoito escolas; 3 (três) na zona urbana e 15 (quinze) situadas na zona rural.

Em 2022, com o retorno das aulas presenciais, fez-se necessário realizar ajustes na organização dos horários de funcionamento para atender especificidades de cada unidade escolar, garantindo o previsto na legislação e instrução normativa 001/2022, que assegura:

15(quinze) horas semanais de jornada ampliada para o ensino fundamental I e II.

Cada Unidade Escolar, com orientação dos técnicos da SEMED se organizaram para atender no contraturno seus estudantes, os componentes curriculares definidos para parte diversificada foram: acompanhamento pedagógico em língua portuguesa (4h), matemática (3h) educação ambiental e sustentável(4h) e esporte lazer(4h). Nessas escolas o atendimento acontece nos dois turnos, com interrupção para o almoço fora da escola.

A organização desta carga horária, será de segunda a quinta-feira de forma presencial aos estudantes e professores. Às sextas-feiras, fica para planejamento e estudo dos monitores e os professores que trabalham na jornada ampliada. Exemplo:

1. Segunda-feira: 04h – educação ambiental
2. Terça-feira: 04h – esporte e lazer
3. Quarta-feira: 04h – acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa
4. Quinta-feira: 03h – acompanhamento pedagógico em matemática

Observação: precisa ser garantido as estudantes no núcleo comum e na parte diversificada os 15 (quinze) minutos para atividades livres (recreio).

11. MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS NA REDE MUNICIPAL

11.1 - EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica assegurada como direito ao alunado que não conseguiu usufruir dos direitos de aprendizagem propostos pela educação básica na idade certa, ou seja, àqueles que iniciaram e interromperam o seu processo educativo escolar. Essa modalidade possui identidade própria, pautada pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade; pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora e suas políticas educacionais mais expressivas têm seu início com a Constituição Federal de 1988.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei n. 9.394/96), Pareceres e Resoluções oriundos do MEC também mencionam a modalidade, assim como o Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação. A Resolução nº 01/2021 – nosso objeto de análise - é a normativa mais específica até o momento e instituiu os critérios políticos, pedagógicos, administrativos e financeiros que orientarão a organização da modalidade EJA.

Em 2025 a rede municipal de Araguatins ofertou matrículas na modalidade Educação de Jovens e Adultos em quase 100% das U.Es da

rede Municipal. Mas, formou 1 turma do primeiro do SEGMENTO na Escola Municipal Maria de Lourdes Fernandes Milhomem e uma na Escola Municipal Padre Vitório (zona rural) a rede NÃO possui o seu próprio referencial curricular da EJA, fazendo uso do Documento Curricular do Estado do Tocantins para ser o norteador do planejamento docente. A secretaria elaborou portaria nº XXXX e o Conselho Municipal de Educação - CME aprovou e entra em vigor em 2024, resolução municipal Nº XXX de XXXX de XXXX específica para esta modalidade que dispõe sobre a ampliação da oferta da Educação de Jovens e Adultos- EJA, no Sistema Municipal de Araguatins Estado do Tocantins alterando a resolução número 004 de 22 de setembro de 2016.

11.2 -ORGANIZAÇÃO DA OFERTA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA no Município de Araguatins Tocantins, será ofertada e organizada de acordo com resolução XXXX expedido pelo CME.Com o objetivo de possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar. A oferta da modalidade EJA no Município de Araguatins dar- se- á das seguintes formas:

I - EJA presencial (REGULAR) em que estudantes e professores estão disponíveis e presentes na unidade escolar nos horários estabelecidos pelo curso, com carga horária definida na estrutura curricular, aprovada pelo órgão competente, sendo o professor um elemento fundamental na mediação do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma interação e contato com maior proximidade;

II- EJA Multietapa- EJA Multietapas, no que diz respeito à formação das turmas presenciais, nos casos em que o número de estudantes não corresponde ao estabelecido na Estratégia de Matrícula do Sistema de Ensino e/ou quando a estrutura física ou a especificidade de atendimento não comporta a composição de turmas por etapa, separadamente, propõe-se a abertura da EJA Multietapas. Essa estratégia de formação de turmas da EJA

visa atender, principalmente, sujeitos do campo, comunidades indígenas e quilombolas, privados de liberdade, população em situação de rua, educação especial, entre outros. (BRASIL, 2021a, p. 16).

A SEMED em 2024 e 2025 realizou levantamento de demanda nas escolas de zona urbana e zona rural e foram abertas turmas nas escolas municipais que houveram procura de no mínimo 20 estudantes da mesma etapa ou em diferentes etapas.

11.3 - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

A Educação Especial, normatizada no capítulo V- nos artigos 58, 59 e 60 da LDB, no artigo 58, é “definida da seguinte forma: “Entende-se por educação especial, para efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para “pessoas com deficiência”, que possuem necessidades educacionais específicas. É garantida educação escolar e a promoção do desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais específicas, em todas as etapas e modalidades da educação básica. Os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral, o que difere é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do educando.

A Educação Especial e Inclusiva na Rede Municipal tem sido um dos desafios a ser superado. Mas, dentro de suas possibilidades o município vem adaptando- se, e organizando ações para incluir de fato estes alunos nas salas regulares, proporcionando atendimento educacional especializado, acompanhamento psicológico e assistência social para aqueles que precisam. Prova disto, é que a rede já conta com três salas de recursos multifuncionais montadas e em funcionamento, nas seguintes Unidades de Ensino: Escola Municipal de Tempo Integral Professora Nair Duarte, Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Milhomem Fernandes e Escola Municipal São Vicente Ferrer; a última citada está em processo de montagem e aquisição de bens materiais para melhor funcionamento. As salas de recursos multifuncionais já instaladas na Rede Municipal são para atendimento das

demandas dos estudantes público do AEE de todas as Unidades de Ensino do município.

A Rede Municipal de Educação de Araguatins mantém convênio com a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Nesta instituição, são atendidas aproximadamente 60 estudantes deficientes, sendo oferecidas práticas educativas em turno regular e também é garantido atendimento médico com clínico geral, psiquiatra, fisioterapeuta e odontólogo em parceria com a Secretaria de Saúde.

O referido documento fundamenta-se, em três princípios que garante o acesso às necessidades educacionais especializados: Preservação da Dignidade Humana, busca de identidade e o exercício da cidadania. A pessoa com deficiência tem o direito à educação, a partir da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e uma aprendizagem ao longo de toda a vida, visando atingir o máximo desenvolvimento possível de suas habilidades e talentos físicos, sensoriais, intelectuais e sociais, de acordo com suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Considera-se público-alvo do AEE:

1. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
2. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;
3. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade;

Nos casos em que o Atendimento Educacional Especializado ocorrer em ambiente hospitalar ou domiciliar, o sistema de ensino correspondente oferecerá a Educação Especial de forma adicional ou complementar aos alunos. Serão contabilizados duplamente, no âmbito do FUNDEB, de acordo com o Decreto nº 6.571/08, os alunos matriculados em classe comum de ensino regulares público que tiverem matrícula concomitante no AEE.

1. Matrícula em classe comum e em sala de recursos multifuncionais da mesma na escola pública;
2. Matrícula em classe comum e em sala de recursos multifuncionais de outra escola pública;
3. Matrícula em classe comum e em centro de Atendimento Educacional Especializado de instituição de Educação Especial pública;
4. Matrícula em classe comum e em centro de Atendimento Educacional Especializado de instituições de Educação Especial comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Parágrafo único. O financiamento da matrícula no AEE é condicionado à matrícula no ensino regular da rede pública, conforme registro no Censo Escolar/MEC/INEP do ano anterior, sendo contemplada:

Das Responsabilidades da Instituição de Ensino

A oferta da educação básica para os estudantes, público-alvo da educação especial deve assegurar:

1. Os padrões de qualidade;
2. O zelo pelas aprendizagens dos estudantes;
3. A continuidade do desenvolvimento das competências e dos objetivos de aprendizagem contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular do Território do Tocantins- DCT para a educação infantil e o ensino fundamental, como também nos projetos político pedagógicos, no decorrer de cada ano letivo;

4. O acesso dos docentes às tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como a comunicação alternativa e aumentativa para aprimoramento na elaboração do plano de desenvolvimento individual (PDI), planas de intervenção precoce na infância (PIPI) das atividades pedagógicas e o Plano Educacional Individualizado - PEI, que contemplem as especificidades dos estudantes;

5. O acesso a todos os estudantes, público da educação especial, ao ensino regular, com condições de igualdade de aprendizagens, com base nos princípios do desenho universal aplicado à aprendizagem - DUA, acompanhamento e monitoramento, considerando as suas especificidades.

Assegurar de forma colaborativa institucionalmente e multidisciplinar o atendimento aos estudantes da educação especial por meio dos serviços:

1. Equipes multiprofissionais da SEMED composta por Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo e outros profissionais;

2. Guias-intérpretes;

3. Professores bilíngues em Libras/Língua Portuguesa;

4. Professores da Educação Especial;

5. Assistentes de alunos, de que tratam as normas municipais;

Da oferta do Atendimento Educacional Especializado

O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos adaptados e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a total participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

O atendimento de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação far-se-á, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino, nas classes comuns do ensino regular e no AEE, ofertado em Salas de Recursos Multifuncionais (quando houver) em horário do contraturno.

As escolas devem se atentar aos critérios estabelecidos pelo MEC para a sua implantação, mantendo os dados atualizados dos alunos para o preenchimento do censo anual e SIGE obrigatoriamente sem eventuais intercorrências.

A oferta do atendimento educacional especializado - AEE deve constar no Projeto Político Pedagógico- PPP da escola de ensino regular, prevendo na sua organização:

1. Sala de recursos multifuncional: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
2. Matrícula do aluno no AEE: condicionada à matrícula no ensino regular da própria escola ou de outra escola;
3. Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; cronograma de atendimento dos alunos e evolução;
4. Professor para o exercício da docência do AEE;
5. Profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuam no apoio às atividades de alimentação, higiene e locomoção;
6. Articulação entre professores do AEE e os do ensino comum;
7. Redes de apoio: no âmbito da atuação intersetorial, da formação docente, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que contribuam para a realização do AEE.

Caso nenhuma escola da rede municipal disponha de vagas nas salas de AEE, os alunos serão encaminhados para outra unidade escolar mais próxima com oferta no contraturno. É dever do Município assegurar a matrícula no AEE dos estudantes, público da educação especial, sendo facultativo à família.

As turmas das salas de recursos multifuncionais contarão com o mínimo de 7 (sete) e no máximo de 15 (quinze) estudantes da Educação Especial para um professor (a). Para atuação no AEE, o professor deve preferencialmente ter a formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação continuada específica na educação especial e/ou conhecimento e experiências anteriores adquiridas por meio formal e informal.

11.4 - DAS DISPOSIÇÕES SOBRE O PERFIL E ATRIBUIÇÃO DO ASSISTENTE DE ALUNO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

A unidade escolar só terá direito na função de Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusiva, após comprovada a necessidade dos estudantes com deficiência, matriculados na rede que não desenvolvam com autonomia e independência, as atividades relacionadas à alimentação, higiene e locomoção.

1. Este profissional atuará em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino.
2. Para ser lotado como Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusiva, o mesmo deverá possuir formação mínima em Nível Médio.
3. Este profissional obrigatoriamente deverá participar das atividades de formação, orientação e atualização ao que compete a sua área de atuação.
4. O Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusão devem atuar de forma articulada com os docentes da sala comum do ensino regular, da sala de Recursos Multifuncionais, com outros profissionais no contexto da escola em consonância com os protocolos do Plano de Ensino Individualizado - PEI.

São atribuições do Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusão:

1. Realizar atividades de alimentação, higiene e locomoção dos estudantes da Educação Especial de quem não as realizam com independência e

autonomia, em articulação com as atividades escolares e pedagógicas, garantindo a participação desses estudantes com demais colegas, devendo respeitar as especificidades apresentadas pelo estudante, relacionadas à sua condição de funcionalidade e não à deficiência;

2. Acompanhar e auxiliar o estudante da Educação Especial em suas necessidades fisiológicas (monitoramento no banheiro, cuidados higiênicos, troca de fraldas e outras);
3. Estar preparado para atuar em situações de crise e prestar primeiros socorros quando necessários;
4. Manter sigilo sobre os fatos que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua atividade;
5. Acompanhar o estudante às rotinas da turma nos ambientes em suas atividades da classe, incluindo as atividades de laboratório, educação física e congênere;
6. Participar de todos os eventos que envolvam a turma (atividade extraclasse, passeios pedagógicos, conselho de classe, reuniões pedagógicas);
7. Elaborar **DIÁRIO DE BORDO** relatando o desenvolvimento da autonomia e independência do estudante, e anexá-lo à pasta do estudante na sala de recursos multifuncionais, quando não houver, apresentá-lo à coordenação pedagógica da Unidade de Ensino;
8. Cumprir o horário estabelecido pela Unidade de Ensino;
9. Participar com o professor regente das orientações prestadas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado, pela Equipe Multiprofissional ou Técnicos Pedagógicos da SEMED.

Para comprovação da contratação do Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusiva é necessária que a unidade escolar envie via ofício a solicitação do profissional e em anexo, o Relatório Pedagógico descritivo

individual do aluno que irá necessitar de apoio. A solicitação será analisada pela equipe Multiprofissional da SEMED.

As indicações dos profissionais da Saúde como: médicos, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros, não determinam de forma isolada, quanto à necessidade da contratação de um Assistente de aluno para os estudantes com deficiência ou neurodivergente, sem articulação com a indicação da equipe pedagógica.

A Unidade Escolar irá anexar ao Relatório Pedagógico a indicação da Equipe Multiprofissional com Laudos/Pareceres que complementem a informação da necessidade do Profissional. O Relatório Pedagógico deverá levar em consideração o grau de funcionalidade das habilidades motoras e da acessibilidade ao ambiente educativo por parte do estudante, e descrever, especificamente, informando para qual ou quais atividades de vida diária (alimentação, higiene, locomoção e outros), do estudante que necessita do apoio. Destaca-se, que comprovada a necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, terá direito ao acompanhante especializado/ assistente de aluno.

O estudante com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista não poderá ser dispensado da aula na ausência do Assistente de aluno, cabendo a unidade escolar organizar-se para atender às necessidades específicas do estudante. Na ausência do estudante, o Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusiva, caberá à equipe diretiva e coordenação pedagógica envolver o profissional nas atividades pertinentes aos estudantes por ele atendidos, ou outras atividades constantes em suas atribuições.

Um Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusiva poderá acompanhar até 03 (três) estudantes. O atendimento a mais de um estudante dependerá da complexidade das especificidades. Cabe a este profissional orientar, acompanhar, monitorar o estudante com manifestações de comportamento exacerbado e persistente que interfiram nas relações sociais evitando e interrompendo crises de auto e/ou hétero agressão que colocam em risco a integridade física do estudante ou de terceiros.

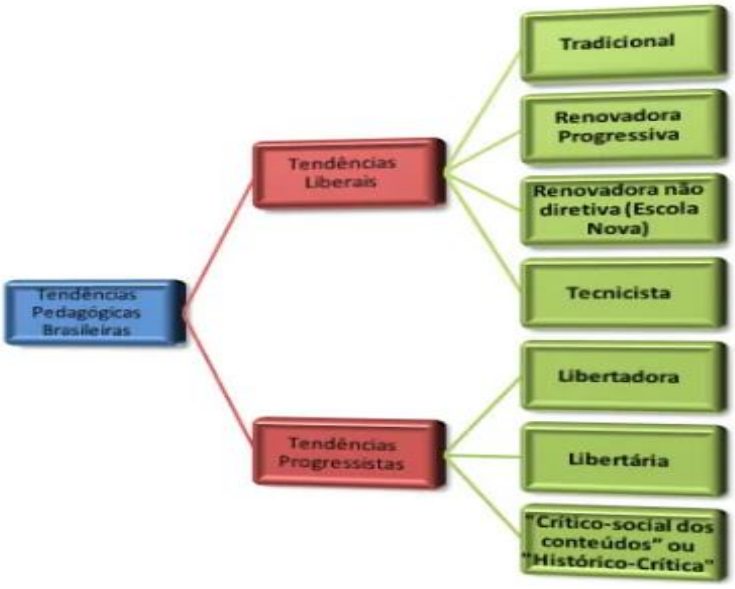
Em casos de transferência ou desistência do estudante atendido, o Assistente de aluno da Educação Especial e Inclusiva poderá ser remanejado para o apoio de outros estudantes, em outro turno ou ser reaproveitado em outra escola.

12- ORIENTAÇÕES PARA A GESTÃO DE SALA AULA NA REDE MUNICIPAL – ENSINO FUNDAMENTAL.

Gestão de sala de aula são todas as ações realizadas pelo professor para promover um ambiente de aprendizagem efetivo, em que todos os estudantes se sintam seguros e estimulados a aprender. De acordo com Celso Vasconcellos, doutor em Educação e autor de diversos livros na área, uma boa gestão de sala de aula é fundamental para atingir os grandes objetivos da escola: a aprendizagem efetiva, a alegria crítica e o desenvolvimento humano pleno de todos os alunos.

Para uma boa gestão de sala de aula o docente precisa ser um professor pesquisador, conhecer as tendências pedagógicas, os métodos e metodologias de ensino, os perfis de aprendizagens para que seu plano se efetive em sala de aula. Uma boa gestão de sala inicia com um bom planejamento.

13.– TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS



A SEMED Araguatins vem lembrar-se da importância do estudo e conhecimento quanto as tendências pedagógicas existentes e orienta que após a formação EducaTo (2022 e 2023) segue a Pedagogia Histórica-Crítica. **A equipe escolar deve estudar e se apropriar-se dessas tendências,** que servem de apoio para a prática pedagógica do professor. **Não se deve usar uma delas de forma isolada** em toda a sua docência. Mas, deve-se procurar analisar cada uma e ver a que melhor convém ao seu desempenho acadêmico, com maior eficiência e qualidade de atuação. De acordo com cada nova situação que surge, usa-se a tendência mais adequada. E observa-se que hoje, na prática docente, há uma mistura dessas tendências. **Segue um resumo sobre a referida tendência.**

A teoria histórica-crítica fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e tem Marx como seu principal teórico. Assim, podemos dizer, de forma simples, que a realidade é compreendida a partir dos contextos político, social, econômico e cultural. A teoria histórico-crítica vem sendo citada nos últimos 20 anos como a possibilidade de resgatar a importância da escola. Você pode indagar: “Por que pedagogia histórica-crítica?”. Saiba que Demerval Saviani evidenciou o porquê de a teoria ter recebido essa nomenclatura:

1. **Histórico** → porque, nessa perspectiva, a educação interfere na sociedade, podendo contribuir para a transformação desta; e
2. **Crítica** → pela clareza que se tem de que a sociedade interfere na educação. Visa destacar a importância da escola e o trabalho como o conhecimento sistematizado.

Essa teoria traz um formato de trabalho baseado no método dialético, cujo objetivo é o desenvolvimento do aluno:

Prática Social Inicial → Problematização → Instrumentalização → Catarse → Prática Social Final

Lembre-se de que, com essa didática, o professor parte da prática, vai à teoria e volta à prática novamente, não como a prática inicial, mas sim como práxis.

14.–ESTILOS DE APRENDIZAGEM ou PERFIL DE APRENDIZAGEM

Cada pessoa tem um modo de aprendizagem, uma forma própria de processar informação, assimilar um novo conhecimento, conforme as competências e habilidades que possui. Esta maneira pessoal de aprender pode ser identificada pelos estilos de aprendizagem.

No ambiente escolar, o professor pode incluir tecnologias diversificadas em sua prática pedagógica com base na preferência ou estilo de aprendizagem dos alunos, visando identificar potencialidades e a integração entre eles.

O método Vark, desenvolvido pelo professor neozelandês Neil Fleming (1992), propõe que a aprendizagem ocorre por meio de cinco habilidades: **auditiva, visual, sinestésica, leitura e escrita e multimodal** (quando a aprendizagem ocorre por meio de duas ou mais habilidades). A seguir, apresentamos algumas características destes estilos de aprendizagem.

A aprendizagem visual é favorecida por meio de demonstrações visuais, como mapas, diagramas, gráficos, vídeos, e aulas expositivas para apresentar conceitos, raciocínios ou ideias e suas relações.

No estilo auditivo a aprendizagem é favorecida por meio da captação de variações sonoras, como palestras, discussões e seminários para memorizar e compreender a mensagem.

O estilo de aprendizagem sinestésico está presente em pessoas que aprendem melhor fazendo, seja por meio de experiências em laboratórios, encenações, demonstrações ou atividades esportivas.

No estilo leitura e escrita a aprendizagem é favorecida por meio de artigos, manuais, relatórios e ensaios. É o caso dos alunos que fazem anotações, desenham planos e esquemas para lembrar os conteúdos.

15.- MÉTODOS DE ENSINO

Os métodos de ensino têm variado ao longo do tempo. Eles podem ser classificados em duas principais tendências: o método sintético e o método analítico. **MÉTODOS SINTÉTICOS**- os métodos sintéticos, partem da leitura dos elementos gráficos até a leitura da totalidade das palavras. São eles**: alfabético, fônico e silábico.** A base dos métodos sintéticos é a compreensão de que a língua portuguesa é fonética e silábica. Dessa forma, para dominar a leitura e a escrita é preciso um método de alfabetização que considere essa característica.

O que difere os métodos sintéticos é a unidade de linguagem que ele utiliza como ponto de partida, a saber:

Alfabético — nomes das letras.

Fônico — sons correspondentes às letras.

Silábicas — sílabas

Todos os três métodos sintéticos partem da unidade linguística em direção à totalidade da palavra, ou seja, após reunir as letras ou os sons em sílabas é que se passa ao ensino da leitura de palavras, formadas por esses sons, letras e sílabas.

OS MÉTODOS ANALÍTICOS, por outro lado, seguem o processo oposto. Ou seja, partem da frase ou palavra para chegar à sílaba e à letra.

Ambos os métodos têm tido e ainda têm várias variantes. Por último, existe é o misturado variante, que é uma combinação dos analíticos e sintéticos métodos.

1. **PALAVRAÇÃO -** O aprendizado, como diz o nome, começa pelas palavras;

2. **SENTENCIAÇÃO** - Nesse caso, o aprendizado se inicia por frases inteiras;

3. **GLOBAL** - Também conhecido como método de historietas ou contos, apresenta primeiro estruturas de textos com começo, meio e fim.

Vantagens dos métodos de ensino:

1. Estimula a atividade e a iniciativa do professor;
2. Favorece o diálogo dos alunos;
3. Favorece o diálogo com a cultura acumulada historicamente;
4. Leva em conta os interesses, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico dos alunos;
5. Propicia a sistematização lógica de conhecimentos.

A SEMED Araguatins vem lembrar da importância do estudo e conhecimento quanto métodos de ensino existentes e orienta que até 2023, mediante adesão a Política Nacional de Alfabetização foi adotada o método fônico, mas com NOVA ADESÃO ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, não há ainda uma definição. Portanto, a **equipe escolar deve estudar e se apropriar-se de todos os métodos,** que servem de apoio para a prática pedagógica do professor. **Não se deve usar um de forma isolada** em toda a sua docência. Mas, deve-se procurar analisar cada uma e ver o que melhor convém ao seu desempenho acadêmico, com maior eficiência e qualidade de atuação. De acordo com cada nova situação que surge, usa-se o método mais adequado.

16. – METODOLOGIA DE ENSINO

É o conjunto de técnicas e processos cujo objetivo é prover formação para alunos em áreas do conhecimento específicas. Por isso, há metodologias indicadas conforme o grau de instrução de cada um, bem como a proposta pedagógica de cada instituição. Existem muitos modelos pedagógicos praticados ao redor do mundo. No Brasil, algumas linhas se destacam: **a tradicional, a Montessoriana, a freiriana e a construtivista.** Veja as principais características de cada uma aqui abaixo!

1. **A metodologia tradicional -** Posiciona o professor como o intermediário entre o conteúdo e os alunos, que comumente são submetidos a avaliações e trabalhos. Nesse modelo, o docente é, de certa forma, protagonista e autoridade máxima em sala de aula. O ensino é, na maioria das vezes, baseado em aulas preparadas a partir de materiais prontos, como livros e apostilas. Os alunos são incentivados a buscarem notas mais altas e obter conhecimentos técnicos, testados nas provas.

2. **Metodologia freiriana -** Pode se dividir em fases, como:

Investigação temática: o professor conhece seus alunos e considera as habilidades e os conhecimentos de cada um, planejando conteúdos de acordo com o histórico da turma; ***Tematização***: a partir de então, os temas levantados são destrinchados e um problema é definido, transformando-se em um projeto que será trabalhado; ***Problematização***: com a definição do problema, o professor estimula a visão e o pensamento crítico dos alunos, que passam a buscar soluções e apresentar argumentos para o projeto abordado. Como um dos educadores mais celebrados do Brasil, a proposta de Paulo Freire visa a compreensão por parte dos alunos dos aspectos que envolvem as relações sociais, com a leitura da realidade em que estão inseridos.

3. **Metodologia construtivista-** Há o desenvolvimento do conhecimento por meio da interação entre as pessoas, com experiências individualizadas para cada aluno. Isso é possível com a criação de salas

reduzidas, onde a atenção pode ser maior. As avaliações são descartadas, uma vez que o raciocínio lógico e o pensamento crítico são construídos e aperfeiçoados em discussões e atividades práticas, em que a visão de cada aluno debatida

4. **Metodologia Montessori -** Na alfabetização Montessoriana, a criança deve fixar o som fonético das letras, antes da ordem alfabética. Consoantes: Após o domínio das vogais, são apresentadas três consoantes, sempre acompanhadas das vogais para que o primeiro contato seja através do som.

17.– PLANO SEMANAL/ QUINZENAL (DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA)

Planejar o ano letivo, cada bimestre e cada aula sempre foi uma necessidade pedagógica. A BNCC nos mostra a importância de trabalhar com foco no desenvolvimento de habilidades tornando assim essencial pensar no trabalho que a escola deve desenvolver para ajudar os estudantes a alcançar as competências e habilidades previstas para o ano. Nesse contexto, alguns conceitos se tornam ainda mais relevantes, como intencionalidade pedagógica e a centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

O planejamento das aulas em 2025 para todas as etapas continuará sendo à luz do Documento Curricular do Tocantins- DCT da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

1. O planejamento da Educação Infantil, 1º ao 9º ano e EJA obedecerá a estrutura própria enviada pela SEMED. (Anexo)
2. Nas turmas da Educação Infantil e 1º ao 5º ano deverão ser feitos a distribuição diária;
3. O professor deve estar com o seu plano de aula em sala no momento de regência em formato ***manuscrito, impresso ou digital*** (Cada escola juntamente com a sua equipe diretiva definirá qual formato adotará desde que esteja acessível em sala de aula).
4. O coordenador deve participar de todo processo do planejamento.

5. É obrigatória a apresentação do planejamento ao coordenador pedagógico que irá fazer uma análise e observações, e ao final assinar o documento validando sua participação no processo.

18. - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Toda escola tem objetivos a alcançar e metas a cumprir. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao Projeto Político Pedagógico - PPP. As próprias palavras que compõem o nome do documento, o definem.

1. **É projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.
2. **É político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
3. **É pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha força de um guia, aquele que indica a direção a seguir, não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos, famílias e comunidade local. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. Por ter informações relevantes, o PPP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação em que todos os membros da equipe gestora, pedagógica administrativa devem consultar a cada tomada de decisão.

Portanto, faz-se necessário atualizar o PPP anualmente, principalmente o PLANO DE AÇÃO avaliando ações e metas da Instituição, projetos; e a cada dois anos, é imprescindível refazer a avaliação do público atendido.

É OBRIGATÓRIO CONSTAR NO PPP DE TODAS AS INSTITUIÇÕES:

1. **Projetos da REDE:** Feira Literária das Escolas Municipais – FLIM. Jogos e Gincanas das Escolas Municipais – JGEM.

2. **As ESCOLAS da Rede Municipal devem <u>obrigatoriamente</u> ter projetos/ações voltados paras as TEMÁTICAS:**

3. Educação das Relações Étnico-raciais. Leis: 10.639 de 09 de janeiro de 2003 e 11.645 de 10 março de 2008; sugestão**:** Projeto <u>Conceitos Aceitos sem Preconceitos</u> já elaborado pela SEMED ou outro projeto que efetive ações da temática.

4. Alimentação saudável nas escolas;

5. Educação Ambiental e Sustentabilidade – ICMS ambiental.

Sugestões para Projetos ou Ações Escolares

1. Projetos de Integração Escola e Família, Leitura, Matemática, Piquenique literário, valorização da cultura local, educação e tecnologia digital, projeto ou ações de transição entre as etapas da educação básica.

2. Garantir abordagens de ensino e atividades voltadas para o resgate dos valores éticos e culturais; (momento cívico semanal).

3. Planejar a participação da escola em Olimpíadas, Projetos, Concursos, Competições – Nacionais Estaduais e Municipais.

4. Garantir no PPP as ações e recursos para a preparação e participação dos alunos em avaliações externas, tais como: SAEB, CAED e outras.

5. Garantir ações referentes ao processo de ensino e aprendizagem com foco em ações dos Programas: Educação e Família, Compromisso Criança Alfabetizada, Educação Conectada e Primeira Infância quando estes estiverem em vigência, ou outros;

6. TODAS as ações, como: oficinas, roda de conversa, palestras para pais, professores e alunos; festas, formaturas; devem constar no plano de ação com previsão orçamentária.

7. Garantir ações voltadas para Educação Inclusiva. (Semana do deficiente, palestras, roda de conversa...)

8. Planejar formação continuada em serviço com temáticas, como: Racismo, Educação Inclusiva, Estatuto da Criança e do Adolescente.

9. Promoção de ações que intensifiquem na rotina semanal práticas de produções textuais, leitura e escrita.

A estrutura para reelaboração do PPP está em anexo a este documento.

19.- CONSELHO DE CLASSE PEDAGÓGICO

O Conselho de Classe pedagógico é realizado em dia **letivo**. Este dia, é importante para a escola e, principalmente, para o trabalho docente. É o espaço esperado para análise, avaliação do ensino e da aprendizagem; momento em que Direção, Supervisão, Coordenação, Orientação Educacional, Professores Regentes, Assistentes, Monitores, Cuidadores e Professores da Sala de Recursos, Representantes de Pais e Alunos se juntam, para o olhar o caminho percorrido, traçarem metas e fazerem ajustes que contribuam com o processo educacional da escola.

A orientação da SEMED é para realização de **PRÉ-CONSELHO** com turmas do **Ensino Fundamental** para análise das situações individualmente, possibilitando, maior agilidade e mais tempo para reflexão sobre os problemas apresentados em cada bimestre. A equipe deverá analisar**mos instrumentos de avaliação** de cada etapa atendida e registrar no livro ATA no dia do **CONSELHO DE CLASSE.**

PONTOS PARA REFLEXÃO/DISCUSSÃO DO GRUPO NO DIA DO CONSELHO DE CLASSE

1. Desempenho dos docentes – autoavaliação do professor;
2. Adequação da organização curricular;
3. Desenvolvimento das crianças;
4. Socialização/comportamentos atípicos e disruptivos das crianças;
5. Estratégias para minimizar situações atípicas e ajudar as crianças;
6. Critérios das avaliações adotados pela escola;

7. Socialização de boas práticas;
8. Propostas para avanços no processo educacional;
9. Metodologias de ensino utilizadas em sala de aula;

PÓS CONSELHO DE CLASSE PEDAGÓGICO.

A equipe pedagógica e o professor (a) deverão:

1. Reavaliar sua prática pedagógica;
2. Replanejar os conteúdos não aprendidos e não ministrados;
3. Planejar intervenção pedagógica com a equipe escolar;
4. Mapear estrategicamente os discentes que não apresentaram desempenho esperado no bimestre anterior.

ORIENTAÇÃO PARA OS CONSELHOS DE CLASSE 2025.

5. **PRESIDENTE DO CONSELHO DE CLASSE** - diretor escolar (a); ou coordenador (a) ou secretário escolar, na ausência do gestor (a).

ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DIRETORES/ COORDENADORES

1. Acolhimento da equipe escolar;
2. Faça desse encontro, conselho de classe de cada bimestre, uma reunião pedagógica;
3. A direção da instituição ou quem irá presidir o conselho faça uma roda de conversa com os professores e demais servidores para avaliar o bimestre referente ao processo de ensino e aprendizagem e às experiências promovidas às crianças das escolas/CEI;
4. O secretário escolar registra as informações quantitativas e qualitativas dos docentes, coordenadores e outros que estiverem presentes em livro ATA escolar;
5. O presidente do conselho de classe avalia o trabalho realizado pelo coordenador pedagógico junto às turmas e registra o que precisa ser ajustado para os próximos bimestres; o coordenador avalia o trabalho

em sala de aula dos professores, monitores, cuidadores e assistentes de alunos;

1. Avalia–se também, a postura dos professores com relação a responsabilidades de horário de chegada, saída, permanência e agilidade com o trabalho que precisa ser realizado em conjunto com os demais servidores da instituição, bem como o processo de ensino e cuidado com as crianças;
2. Não se pode esquecer de abrir espaço no conselho de classe para os professores fazerem a leitura do seu relato de sala, onde retrata suas dificuldades de realização com o trabalho no bimestre com sua turma;
1. Os profissionais administrativos, ASG"s, Merendeiras, Vigilantes e outros podem participarem e darem suas contribuições para avanços na organização e atendimento na Instituição de Ensino que atua;
2. Diretor Escolar, coordenadores, orientadores, professores regentes, monitores, cuidadores, e assistente de alunos devem fazer seu relatório no instrumento da escola ou utilizar o disponibilizado pela SEMED;
3. Os instrumentos preenchidos pela equipe e apresentado no conselho de classe, o coordenador pedagógico recolhe todos, inclusive do diretor, organiza e arquiva para consultas e monitoramentos da equipe escolar e SEMED,
4. É importante também parabenizar profissionais da escola, como também os professores que têm boas práticas de ensino e resultados significativos na docência ou na área que atua.

observação: Verificar para maiores informações CAPÍTULO XVIII DO REGIMENTO ESCOLAR MUNICIPAL.

20. – SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO PELA EQUIPE PEDAGÓGICA DA SEMED EM 2025.

É um conjunto de instrumentos composto de informações quantitativas e qualitativas que utilizados com fidedignidade identificam os pontos fortes e frágeis para a elaboração dos planos de intervenção nas turmas e escolas da rede.

1. **Educação Infantil** -Quadro de Enturmação -Anual (SIGE); Avaliação Institucional; Relatórios Individuais; Relatório de Desenvolvimento da Turma; Ficha de Avaliação da Educação Infantil - que avalia as habilidades desenvolvidas individualmente em cada bimestre (SIGE); caderno de bordo diário. Centro de Educação Infantil – CEI, portifólios e ficha de avaliação das etapas da escrita e grafismo/desenho na **pré-escola - semestral**.

2. **Ensino Fundamental** - 1º e2º ano, serão: Ficha Perfil do Atendimento (anual) – SIGE; Ficha de Avaliação por Conceitos (bimestral) - SIGE, Ficha de Leitura, Escrita Produção e Linguagem Oral **(mensal - impressa).** Resultados da prova aplicada em turmas de 2º ano pelo Sistema de Avaliação do Estado do Tocantins– SAETO e CAED.

3. **Ensino Fundamental** - 3º ao 5º ano, serão: Ficha Perfil do Atendimento (anual) – SIGE; Ficha de Aproveitamento Individual (bimestral, notas) - SIGE, Ficha de Leitura, Escrita e Produção de Textos **(mensal - impressa).** Resultados da prova aplicada em turmas de 5º ano pelo Sistema de Avaliação do Estado do Tocantins – SAETO, CAED e SAEB.

4. **Ensino Fundamental**6º ao 9º ano, serão: Ficha Perfil do Atendimento (anual) – SIGE; Ficha de Aproveitamento Individual (bimestral, notas) - SIGE, Ficha de Leitura, Escrita e Produção de Textos e a Ficha de Matemática.

A fichas de gerenciamento de dados (leitura e escrita) de todas as Unidades Escolares deverão ser entregues na SEMED até o quinto dia útil de cada mês, impreterivelmente. As devolutivas em forma de documento escrito (assinada pelo supervisor da escola) devem ser elaboradas e encaminhadas até uma semana após o recebimento das fichas na SEMED.

É obrigatório ao supervisor (a) escolar fazer gerenciamento mensal de dados dos instrumentos de monitoramento. Cabe ao supervisor (a), dialogar e definir juntamente com o coordenador (a) a melhor maneira para esse gerenciamento; podendo ser feito de forma presencial, **no momento de**

recebimento das fichas na SEMED ou em visita a escola ou a distância - via Meet. E, ao final de cada bimestre, o supervisor deve **reunir a equipe pedagógica escolar**, presencial ou a distância e analisar juntos os resultados da ficha de leitura e escrita, reprovação, evasão e abandono no bimestre.

21. - FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NA REDE MUNICIPAL DE ARAGUATINS.

É garantido a todos os profissionais pedagógicos da rede municipal, conforme a resolução Nº 001/2024, inserido na carga horária, formação continuada em serviço para todas as Instituições de Ensino, CRECHE, APAE, Escolas de fundamental anos iniciais e finais. **O estudo coletivo em serviço**- Conforme Instrução Normativa vigente, garante 04(quatro) horas para estudo coletivo para os profissionais da educação da rede municipal de Araguatins, lotado com 40(quarenta horas semanais).

A SEMED orienta que a partir o ano de 2024 será pensando um novo formato para cumprimento desta carga horária. A equipe escolar deve orientar aos profissionais da sua escola a utilizar50% da carga horária total, dedicado ao estudo coletivo, que é em média de 160 horas, para realização de cursos disponíveis na plataforma AVAMEC ou outras de plataformas do MEC. Os cursos devem ser escolhidos de acordo a etapa/área de lotação ou a situações especificas que o docente precisa aprimorar. As demais horas (50%) da carga horária, o planejamento deve ser da equipe escolar e a execução fica a cargo da coordenação administrativa (quando houver). Vale ressaltar que, este momento é de fundamental importância e precisa ser usado para superar as fragilidades da equipe escolar.

Exemplos de cursos que podem ser priorizados e realizados na plataforma AVAMEC.: práticas de alfabetização, gestão escolar, Uso de Recursos Educacionais Digitais, Atendimento Educacional Especializado: Transtorno do Espectro Autista (TEA) formação para profissionais da educação infantil. ***Ao final do semestre o servidor deve apresentar a coordenação administrativa ou ao coordenador pedagógico o certificado que valide a carga horária.***

A exceção com relação ao estudo coletivo em serviço acontece comas escolas 100%multisseriadas do campo; como nestas instituições só tem o professor responsável e/ou um professor regente e um auxiliar, a coordenação pedagógica destas escolas fica na Secretaria Municipal, que reúne o grupo**u avez**em cada mês (sexta-feira) para estudo e planejamento coletivo. E, também é destinado o horário do contra turno das sextas-feiras para estudo e planejamento individual na escola.

22. - PROGRAMAS FEDERAIS EM VIGÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO 2024.

a. PRIMEIRA INFÂNCIA

O Programa Primeira Infância na Escola tem como objetivo promover iniciativas, em regime de colaboração, que elevem a qualidade da educação infantil, potencializando o desenvolvimento integral e promovendo a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade. O programa está estruturado em 3 eixos:

I – avaliação E monitoramento da implementação dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil;

II - Gestão, Liderança e Fortalecimento Institucional; e

III - currículo e práticas pedagógicas.

Em 2022, a SEMED aderiu ao referido Programa e 11 escolas foram comtempladas com recebimento de recursos, que foram: **Escola Municipal Aureliano José Ferreira, Escola Municipal Padre Vitório, Escola Municipal Santo Izídio, Escola Municipal Adelina de Andrade, Escola Municipal Prof. Edgard Tolentino, Escola Municipal Maria de Lourdes Milhomem, Escola Municipal Rui Barbosa, Escola Municipal Prof. Djanira Rodrigues, Escola Municipal Luiz Rodrigues, Escola Municipal Maringá, Escola Municipal Januário Ribeiro.**

Todas as escolas citadas receberam e executaram os recursos recebidos para 2023, e a parcela recebida para 2024 foram reprogramadas, conforme orientação do MEC.

b. - EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

O Programa Educação e Família tem por finalidade fomentar e qualificar, no âmbito das escolas públicas de educação básica, a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro. O Ministério da Educação (MEC), em consonância com suas atribuições regimentais, com o Plano Nacional de Educação (PNE), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituíram o Programa Educação e Família, por meio da Portaria nº 571/2021, de 2 de agosto de 2021.

Ações estratégicas do Programa Educação e Família

O PDDE Educação e Família - é a destinação de recursos financeiros às escolas públicas de educação básica das redes municipais, estaduais e distritais, para cobertura de despesas de custeio, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola -PDDE, a fim de propiciar o desenvolvimento de ações de fomento e qualificação da participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro.

Projetos de Formação- São diversos tipos de ações formativas, como cursos à distância, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e oficinas, com o objetivo de oferecer suporte e incentivo à participação das famílias na vida escolar do estudante. Os Projetos de Formação possibilitarão a realização de processos permanentes e constantes de aperfeiçoamento dos saberes, visando a qualificação da atuação da família e dos profissionais da educação.

Conselho Escolar - Esta ação visa implementar atividades de fortalecimento do Conselho Escolar. A perspectiva do Conselho Escolar como espaço legítimo para participação de todos, principalmente da família, e como propulsor da gestão democrática na escola o torna um importante tema para reflexões e objeto de fortalecimento pelo Programa Educação e Família.

Clique Escola - é um aplicativo que visa agilizar e democratizar o acesso às informações educacionais e financeiras de aproximadamente 180 mil escolas. Além disso, ele fortalece espaços colaborativos para diretores e permite o compartilhamento de boas práticas pelas escolas. Ele pode ser baixado de forma gratuita por qualquer interessado, nas principais lojas de aplicativos.

Em 2021, a SEMED aderiu ao referido Programa e 02 escolas foram comtempladas com recebimento de recursos, que foram: **Escola Municipal Prof. Nair Duarte e Escola Municipal Padre Vitório.** Em 2022, 05 escolas foram comtempladas com recebimento de recursos, que foram: **Escola Municipal Prof. Nair Duarte, Escola Municipal Padre Vitório, Escola Municipal Maria de Lourdes Milhomem, Escola Municipal Maringá e Escola Municipal Guilherme Parente.** Todas receberam os recursos em conta em 2022 e algumas ações executadas e outras foram reprogramadas. Já em 2023, novamente 05 escolas foram comtempladas com recebimento de recursos, que foram: **Escola Municipal Prof. Nair Duarte, Escola Municipal Padre Vitório, Escola Municipal Maria de Lourdes Milhomem, Escola Municipal Maringá e Escola Municipal Rui Barbosa.** Todas receberam os recursos previsto e algumas ações foram executadas e outras foram reprogramadas para a execução em 2024, conforme plano de ação aprovado pelo MEC.

23.- PROGRAMAS DO LIVRO E MATERIAL DIDÁTICO (PNLD)

O que é? O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas.

A quem se destina? As ações do PNLD destinam-se aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica, como também de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

OBSERVAÇÃO: É obrigatório a entrega do livro didático aos estudantes e deve ocorrer em até uma semana após o recebimento na escola. Caso a escola já tenha recebido os livros para a utilização em 2025, fica acordado que o dia "D" para a entrega do livro didático será em (27/02).

5. Responsável na SEMED: Maria Aparecida Nogueira

24.-EDUCAÇÃO CONECTADA

O Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação tem o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade, por via terrestre e satélites, e fomentar o uso de tecnologia digital na Educação Básica. Para isso, o Programa foi elaborado com quatro dimensões: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura que se complementam e devem estar em equilíbrio, para que o uso de tecnologia digital tenha efeito positivo na educação.

A realidade brasileira é um desafio para as metas do programa que pretende capacitar profissionais, oferecer conteúdo digital às escolas, investir em equipamentos físicos para a conexão e apoiar técnica e financeiramente escolas e redes de ensino. Pensando na qualidade da educação no município de Araguatins, a Secretaria Municipal de Educação aderiu ao programa Escola Conectada com o objetivo de fortalecer as unidades escolares. Na rede de ensino são 22 escolas contempladas com o programa.

O Programa na SEMED,conta com aCoordenação do articulador municipal CLÉSIOREIS.

25.-OLÍMPIADAS BRASILEIRAS QUE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL PODEM ESTAR PARTICIPANDO.

6. OBMEP – OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS;

7. OLIMPIADAS DE LINGUA PORTUGUESA;

8. OLÍMPIADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA.

A SEMED orienta a participação de TODAS as escolas da Rede Municipal. Em 2024, a ideia é fomentar ainda mais a participações dos estudantes. As escolas poderão contar na SEMED com orientações da Coordenação de Programas e Projetos, supervisora Maria Aparecida Nogueira.

26.-COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada é realizado em regime de colaboração entre União e os entes federados. O objetivo é garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, conforme previsto na meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE). O Programa busca, ainda, garantir a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, tendo em vista o impacto da pandemia para esse público. Em 2023 a SEMED aderiu ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e já vem sendo orientado quanto a aplicabilidade de ações de formações na rede.

27.. REFERÊNCIAS

<Http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>. Acesso em: 10 de jan. De 2012.

ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera Mª N. de S.O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola,2003.

ALMEIDA,Laurinda R.O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica .In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Mª N. de S.O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola,2003.

ARAGUATINS. Roteiro comentado para a Elaboração do Plano de Curso e de Aula de 2011. SEDUC/TO. 2011.

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco, Petrópolis, 2002. Disponível em: BARBOSA, Ana Paula de Sousa. Ambiente e Educação: concepções e práticas dos educadores nas escolas municipais de Colinas do Tocantins – TO. Dissertação (Mestrado Profissional Multidisciplinar em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) Universidade Federal do Amazonas. Manaus – AM, 2009.

BRASIL - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF. 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. O Coordenador Pedagógico e a Formação de Professores: Intenções, Tensões e Contradições. Editora Abril [S.L], 2011.

HOMBURG, Nice; SILVA, Rubia da. Teorias sobre currículo: uma análise para jan-jun/2007.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo, Cortez, 1998, 7ª edição.

MATOS, F.G. Empresa que Pensa: Educação Empresarial-Renovação Contínua a Distância. Planejamento 2014. Disponível em:<revistaescola.abril.com.br/planejamento/>.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Referencial Curricular do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, 2019.

VEIGA NETO, ALFREDO. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.

ANEXOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED ARAGUATINS
ESCOLA_____
DIRETOR (A) _____
COORDENADOR (A)_____
PROFESSOR(A)_____
TURMA _____**TURNO** _____ **BIMESTRE** _____ **ANO** _____

INSTRUMENTO PARA USO NO CONSELHO DE CLASSE- ENSINO FUNDAMENTAL - PROFESSOR E COORDENADOR

Quantidade de alunos matriculados

Quantidade de alunos transferidos

Quantidade de alunos aprovados

Quantidade de alunos reprovados

Breve relato sobre a turma.

RELATÓRIO DO PROFESSOR

CONSELHO DE CLASSE EDUCAÇÃO INFANTIL

QUANTIDADES DE ALUNOS MATRICULADOS	
QUANTIDADES DE ALUNOS TRANSFERIDOS	
QUANTIDADES DE ALUNOS FREQUENTES	
QUANTIDADES DE ALUNOS MAIS DESENVOLVIDOS	
QUANTIDADES DE ALUNOS MENOS DESENVOLVIDOS	
OBS: O professor irá avaliar as experiências trabalhadas esse bimestre em sua turma e registrar como estão seus alunos diante do exposto na tabela.	

Relate o desenvolvimento de sua turma durante esse bimestre, pontuando: Os pontos positivos das experiências realizadas com as crianças - comente o que elas mais desenvolveram e o porquê e os pontos negativos - acontecimentos e entraves desse bimestre de forma sucinta.

_____

professor(a)

_____

coordenador(a)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED ARAGUATINS

ESCOLA_____

DIRETOR(A)_____

COORDENADOR(A)_____

PROFESSOR(A) ASSISTENTE _____

TURMA _____ **BIMESTRE** _____ **ANO** _____

RELATÓRIO CUIDADOR/ASSISTENTE DE ALUNO

CONSELHO DE CLASSE

Relate como foi o desenvolvimento da (as) criança (as) que você acompanha, durante o bimestre, pontuando: os pontos positivos das experiências realizadas - comente sobre o que mais desenvolveram, pontos a serem aprimorados, principais acontecimentos de forma sucinta. Além disso, qualquer outra informação relevante sobre o desenvolvimento, a interação social e envolvimento nas experiências e atividades propostas ,dentre outros aspectos que considerar pertinente.

_____

Assistente

_____

coordenador(a)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED ARAGUATINS

ESCOLA_____

DIRETOR(A)_____

COORDENADOR(A)_____

BIMESTRE _____ **ANO** _____

RELATÓRIO DO CONSELHO DE CLASSE EDUCAÇÃO INFANTIL - COORDENADOR (A) DE/DAS TURMA(AS)

TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
TOTAL DE ALUNOS TRANSFERIDOS	
TOTAL DE ALUNOS FREQUENTES	
TOTAL DE ALUNOS MAIS DESENVOLVIDOS	
TOTAL DE ALUNOS MENOS DESENVOLVIDOS	

Relatar de forma resumida o trabalho das professoras neste bimestre. Elas consideraram os interesses das crianças durante o planejamento das atividades, garantindo um maior engajamento dos alunos? Além disso, houve um foco em proporcionar experiências práticas e interativas para estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem?

_____

Coordenador

_____

Gestor

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED ARAGUATINS

ESCOLA_____

DIRETOR(A)_____

COORDENADOR(A)_____

BIMESTRE _____ **ANO** _____

RELATÓRIO DO GESTOR

CONSELHO DE CLASSE EDUCAÇÃO INFANTIL

Descreva como foi o trabalho das professoras e do(a) coordenador(a) neste bimestre. Qual a sua percepção em relação ao relacionamento interpessoal e engajamento da equipe desde o planejamento das atividades até a materialização das mesmas? Quais desafios precisam ser superados e que possibilidades de melhoria você considera para o próximo bimestre?

_____

Gestor

1. **CAPA** – logo da SEMED e da Escola, Identificação da Escola e do Projeto (PPP)

2. **CONTRACAPA** - Expediente institucional (Prefeito, Secretário de Educação e equipe diretiva da escola)

3. **SUMÁRIO**

4. **1. APRESENTAÇÃO** O que é o PPP? A quem pertence e se destina? Período de duração? Processo de construção?

5. **2. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPOS**. O propósito da instituição de ensino ***(missão),*** o que a comunidade escolar quer conquistar ***(visão)*** e quais são os atributos que norteiam a sua atuação **(princípios e valores**).

Colocar a missão, visão e valores separadamente.

6. **3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO**

Este é um item extenso**.** Precisa explanar sobre o histórico, as características da escola (organização da gestão pedagógica, tempo de trabalho coletivo dos professores, autonomia dos estudantes, horários das atividades, espaços físicos, equipamentos e recursos financeiros), os parceiros da gestão da escola (como Conselho Escolar e grêmio estudantil) e os projetos desenvolvidos na unidade; as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar (famílias, associações de bairro etc.), incluindo a relação dos responsáveis com a escola; o perfil e o número de profissionais e alunos, a fim de garantir equidade e uma educação inclusiva.

7. **4.DIAGNÓSTICO DE INDICADORES EDUCACIONAIS.** Buscar dados no SIGE, como: indicadores de acesso (matrícula, evasão); indicadores de fluxo (reprovação, distorção idade-série) e de aprendizagem; Avaliações externas, **como:** Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – INDIQUE, CAED, QEDU.

8. **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BASES LEGAIS** – Pode ser consultado para estudo e alinhamento deste item o GUIA DE

9. ORIENTAÇÕES PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da rede estadual, disponibilizado em fevereiro de 2020.

10. **6. PLANO DE AÇÃO**

Sugestão do formato de tabela do plano de ação.

DIMENSÃO PEDAGOGICA/FINANCEIRA/ADMINISTRATIVA				
Meta 1:ex: elevar o número de alunos alfabetizados ao final do 2º ano do ensino fundamental.				
SETOR	PROJETOS/AÇÕES	RESPONSÁVEIS / PARCEIROS	FINANCIAMENTO Custeio/Capital/ SEMED	PERÍODO
Direção	Garantir tempo e espaço para formação continuada da equipe			Jan/dez
Coordenação				
Docentes				
Secretaria Escolar				

ESCOLA:

Gestor(a):

Coordenador(a) Pedagógico(a):

Professor(a):

Série/Ano: Série/ano: Período de Vigência: / /

Mês de referência:

PLANEJAMENTO SEMANAL – 1º AO 5º ANO

COMPONENTES CURRICULARES:

HABILIDADES /CÓDIGOS ALFANUMÉRICOS – DCT

OBJETOS DO CONHECIMENTO- (com distribuição diária)

METODOLOGIAS- (com distribuição diária)

RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROTINA DIÁRIA

ACOLHIDA
MOMENTO DA LEITURA
CORREÇÃO DE PARA CASA
REVISÃO DA AULA ANTERIOR
ATIVIDADE PRÁTICA RELACIONADA AO CONTEÚDO (BINGO, CRUZADINHA, DITADO CRIATIVO)...
PARA CASA

ESCOLA:

Gestor(a):

Coordenador(a) Pedagógico(a):

Professor(a):

Série/Ano: Série/ano: Período de Vigência: / /

Mês de referência:

PLANEJAMENTO SEMANAL – 6º AO 9º ANO E EJA

COMPONENTES CURRICULARES:

HABILIDADES / CÓDIGOS ALFANUMÉRICOS – DCT

OBJETOS DO CONHECIMENTO

METODOLOGIAS

RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTRUTURA PARA O PLANEJAMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL

NOME CMEI/ESCOLA

Planejamento Semanal ou Quinzenal: / /2024

Professoras:

Turma:

Brasão do CMEI ou ESCOLA

Direitos de Aprendizageme Desenvolvimento:

Campos de Experiência:

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

SEGUNDA-FEIRA (/ /2024)		
Atividades Permanentes:		
Atividades do Projeto/Tema:		
Atividades do Ocasionais:		
Metodologia	**Espaços**	**Materiais**

TERÇA-FEIRA (/ /2024)		
Atividades do Cotidiano ou Permanentes:		
Atividades do Projeto ou Tema:		
Atividades do Ocasionais:		
Metodologia	**Espaços**	**Materiais**

QUARTA-FEIRA (/ /2024)		
Atividades do Cotidiano ou Permanentes:		
Atividades do Projeto ou Tema:		
Atividades do Ocasionais:		
Metodologia	**Espaços**	**Materiais**

QUINTA-FEIRA (/ /2024)
Atividades do Cotidiano ou Permanentes:
Atividades do Projeto ou Tema:

Atividades do Ocasionais:

Metodologia	Espaços	Materiais

SEXTA-FEIRA (/ /2024)

Atividades do Cotidiano ou Permanentes:

Atividades do Projeto ou Tema:

Atividades do Ocasionais:

Metodologia	Espaços	Materiais

Avaliação/Verificação da proposta:

Referências:

DIAGNÓSTICO INICIAL

DOS BEBÊS (0 a 6 meses) e CRIANÇAS BEM PEQUENAS 2024.

ESCOLA: _____
NOME DA CRIANÇA: _____
NOME DA PROFESSORA: _____
TURMA: _____ Data: ____/_____ 2024.

Nº	**Experiências do cotidiano**	**Sim**	**Não**	**Observação da professora**
01	Chorou no primeiro dia aula?			
02	Atende quando alguém chama seu nome?			
03	Fala nome de pessoas da casa?			
04	Canta com a professora?			
05	Consegue ficar na rodinha de conversa?			
06	Dança ao som de uma música?			
07	Faz pose para as fotos?			
08	Bate palmas sozinhas?			
09	Consegue ficar em um espaço de brincadeira e interage com os colegas?			
10	Repete comando de fala/gesto da professora?			
11	Ouve histórias curtas?			
12	Sabe esfregar as mãos?			
13	Demonstra afeto a professora e colegas?			
14	Segura o copo sozinho?			
15	Compreende a fala do adulto?			
16	Tem alguma deficiência? Qual?			
Observações: (se necessário, relatar informações relevantes sobre a turma).				

DIAGNÓSTICO INICIAL - CRIANÇAS PEQUENAS 2024.

ESCOLA: _____
NOME DA CRIANÇA: _____
NOME DA PROFESSORA: _____
TURMA: _____ Data: ____/_____ 2024.

Nº	Experiências do cotidiano	SIM	NÃO	Observação do prof.
01	Chorou no primeiro dia aula?			
02	Atende quando alguém chama seu nome?			
03	Fala nome de pessoas da casa?			
04	Consegue ficar na rodinha de conversa?			
05	Dança ao som de uma música?			
06	Faz pose para fotos?			
07	Demonstra afeto aos colegas e professora?			
08	Ouve histórias curtas?			
09	Compreende a fala do adulto?			
10	Tem autonomia para dizer o que deseja?			
11	Sabe listar o que enxerga em uma imagem?			
12	Tem autonomia para segurar objetos comer sozinho e o usar o banheiro?			
13	Demonstra interesse pela escrita? Desenha livremente?			
14	Tem coordenação motora grossa: correr, pular de um pé e etc.?			
15	Tem coordenação motora fina: pegar no lápis, pintar dentro do espaço e etc.?			
16	Tem alguma deficiência? Qual?			

PEI – PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Professor Regente da Classe Comum do Ensino Regular

ESCOLA:	
NOME: ALUNO	**ANO/SÉRIE/TURMA**
SERIE:	
EQUIPE DE ELABORAÇÃO: EX: PROFESSOR DA ÁREA DE (COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA PORTUGUESA) E PROFESSORA DA SALA DE RECURSO XXXX DA ESCOLA DE MATRICULA NO AEE) FAMILIA (IDENTIFICAR SE PAI E/OU MAE, RESPONSAVEL), ALUNO (NOME)	**TEMPO DE APLICAÇÃO DO PEI BIM**
BREVE DESCRIÇÃO DO ESTUDANTE (DIAGNÓSTICO, CARACTERÍSTICAS: 1 – LINGUAGEM, 2 – MOTORAS, 3 – COGNITIVAS,4):	**Observações** *(acompanhamentos extraclasse e avaliação de equipe multidisciplinar):*
DADOS DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO:	
INTER-RELAÇÃO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL – PDI – Aplicado pelo professor(a) do AEE na sala de recursos multifuncionais:	

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS / BNCC *Potencialidades do estudante e as etapas e atividades desenvolvidas para desenvolver as habilidades;*	METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS *O que será utilizado para desenvolver as* ***atividades adaptadas.***	AVALIAÇÃO *O estudante alcançou as habilidades e competências previstas? O que precisa ser retomado? Qual o próximo objeto de conhecimento adaptado para o estudante?*
1. Habilidades acadêmicas [Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas].			
2. Habilidades da vida diária [Vestuário, aparência, organização de pertences pessoais, lidar com dinheiro, locomoção (a pé, ônibus, etc.) etc.]			
3. Habilidades motoras/atividade física [Coordenação, olho mão, equilíbrio, natação, jogar bola, andar de bicicleta etc.]			
4. Habilidades sociais [Atitudes, comportamentos, pedir o que quer; Pedir ajuda. etc.]			

5. Habilidades de recreação e lazer [Jogos, esportes, passeios etc.] **aquelas que o estudante se identifica, gosta de fazer e faz bem.**			
6. Habilidades pré-profissionais e profissionais [Seguir instruções, uso de Ferramentas, organização do local das atividades etc.]			

LEGENDA PARA AVALIAÇÃO: DESENVOLVIMENTO; EM DESENVOLVIMENTO; NÃO DESENVOLVIDO.

OBS: ANEXAR AS ATIVIDADES ADAPTADAS.

_____ _____

Professor(a) da Classe Comum ***Coordenador Pedagógico***

Diretor(a) EscolarOrientador Educacional

ROTINA PEDAGÓGICA DIÁRIA PARA TURMAS MULTISSERIADAS

1. **Acolhimento (Dinâmicas)**
2. **Chamadinha e escrita do nome (Crachás, ficha do nome, cartaz na parede com os nomes dos estudantes listados),**
3. **Contação de história (**Toda segunda-feira**),**
4. **Momento leitura (Feita pelo professor, aluno: individual e coletiva) (**Ler com os estudantes durante a aula, coletivo/individual o material de suporte cursivo para leitura e ditados),
5. **Correção do para casa e revisão da aula do dia anterior,**
6. **Aula do dia (**Dominar os conteúdos a serem ensinados),
7. **Ditado (CRIATIVO) Usar o material de suporte apostilado cursivo para ditados e leitura individual,**
8. **Atividades práticas (**Construir e utilizar atividades práticas diárias),
9. **Para casa (**Orientar devidamente os estudantes para a realização do Para casa),
10. **ATENÇÃO: AS TURMAS DO PROJETO (AI) SEGUIRÃO A PROPOSTA DA MATRIZ EM TODOS OS COMPONENTES. ENQUANTO QUE OS GRUPOS DE (AI) APENAS OS COMPONENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA. 2h:00min a 2h:30min de duração diária cumprindo uma carga horária de 7horas semanal.**

	Rotina Língua Portuguesa	**Rotina matemática**
1.	Escrita do nome próprio,	Sequência numérica/nº e quantidades, unid. dezena
2.	Leitura coletiva das sílabas estuda,	Adição com material
3.	Ditado de sílabas, palavras, frases e textos,	Concreto e calculo mental
4.	Leitura individual,	

Horário Semanal: (LP)Língua Portuguesa 06 aulas, **(Mat)**Matemática 06, **(Ciên)**Ciências 03 aulas, **(Geo)**Geografia 02**, (Hist)**História 02**, (Art)**Artes 02**, (Ing)**Inglês 01**, (Ens.Rel)** Ensino Religioso 01

MATRIZ CURRICULAR MENSAL ESTÁGIO _____ DA APRENDIZAGEM. **Conforme Instrução Normativa Nº 005/25/11/2022.**										
Habilidades desenvolvidas por componente curricular:										
TEMA GERADOR:										
Segunda – Feira **1º Momento _/_** **Atividades de rotina**		**Terça-Feira** **2º Momento _/_** **Atividades de rotina**		**Quarta – Feira** **3º Momento _/_** **Atividades de rotina**		**Quinta – Feira** **4º Momento _/_** **Atividades de rotina**		**Sexta – Feira** **5º Momento_/_** **Atividades de rotina**		**Sabado Letivo _/_**
LP		**LP**		**LP**		**LP**		**LP**		
Mat		**Mat**		**LP**		**Mat**		**Mat**		
Mat		**Ciên**		**Mat**		**Ing**		**Ens.R**		
Art		**Ciên**		**Geo**		**Hist**		**Ed.F**		
Art		**Ciên**		**Geo**		**Hist**		**Ed.F**		

Metodologias de ensino:
Recursos humanos:
Recurso didático:
Referencial bibliográfico:
Observações diárias:

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A) :_____

TURMA: _____ **MÊS: _____** **ANO :_____**

INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS MULTISSERIADA

***ESTÁGIO I*- (Reconhecimento das vogais, encontros vocálicos e nome completo) (números e quantidades até dez)**						
	ALUNOS	**Reconhece e escreve parcialmente as vogais**	**Escreve parcialmente o nome completo**	**Escreve e reconhece o nome completo**	**Reconhece e escreve as vogais (som/fonológico)**	**Iniciando o processo silábico alfabético (sílabas simples)**
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A):_____

TURMA: _____ **MÊS:** _____ **ANO:**

INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS MULTISSERIADA

ETAPA (ESTÁGIO) II (CONSCIÊNCIA SILÁBICA)
Escreve o nome completo/ Iniciando o processo silábico alfabético
Escrever palavras com sílaba (CV (consoante, vogal)) relações biunívocas (duas letras juntas formam um único som ex: BO), exceto dígrafos.

	ALUNOS	**B**	**C**	**D**	**F**	**L**	**G**	**J**	**M**	**N**	**Ce/Ci**	**P**	**R**	**S**	**T**	**V**	**X**	**Ge/Gi**	**Z**	**Ç**
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				

1. O aluno ao final do Estágio II deve: Ler, escrever e produzir palavras com silabas simples e em processo das silabas complexas.

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

TURMA: _____ MÊS: _____ ANO:

INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS MULTISSERIADA

ETAPA (ETÁGIO)III CONSCIÊNCIA FONÊMICA (Sílabas Complexas)																													
Escreve o nome completo																													
Escrever palavras com sílaba (CCV(consoante, consoante + vogal ex: cho, lha) (VC (vogal + consoante ex: ar, as, am)) relações biunívocas (duas ou três letras com um único som), incluindo dígrafos.																													
ALUNOS		**NH**	**RR**	**SS**	**AN**	**AM**	**LH**	**AR**	**QU**	**AS**	**AL**	**CH**	**H**	**GU**	**AZ**	**FL**	**BL**	**CL**	**GL**	**PL**	**TL**	**BR**	**CR**	**DR**	**FR**	**GR**	**PR**	**TR**	**VR**
1																													
2																													
3																													
4																													
5																													
6																													
7																													
8																													
9																													
10																													

1. O aluno ao final do estágio III deve: Ler, escrever e produzir, textos com palavras complexas.

FICHA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS NA ED. INFANTIL TURMAS MULTISSERIADAS-PRÉ I

EIXO TEMÁTICO / ALUNOS	Oralidade			Escrita		Conhecimentos Lógicos Matemáticos					Controle Motor					Autonomia				Cognitivo		
	Fala o nome completo	Fala o nome dos colegas	Fala o nome da mãe, pai e outros	Escreve o primeiro nome	Reconhece o nome dos colegas	Faz contagem oral	Têm noção de quantidade	Identifica, tamanhos, cores e formas	Monta, desmonta e conta blocos	Relaciona números a quantidade	Foleia livros e revistas	Recorta tiras em papéis e tecidos	Consegue montar brinquedos estruturados e não estruturados	Faz movimentos de pinça com objetos riscantes e outros	Expressa-se por meio de desenhos, pinturas e brincadeiras	Reconhece seus materiais	Cuida e guarda seus materiais depois do uso	Age de maneira independente	Consegue usar o banheiro e lavar as mãos com autonomia	Conseguem explorar o espaço: em cima, embaixo, frente, trás.	Identifica o antes e o depois	Reconhece sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais.

FICHADE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS NA ED. INFANTIL TURMAS MULTISSERIADAS-PRÉ II

EIXO TEMÁTICO / ALUNOS	Leitura Oralidade			Escrita			Conhecimentos Lógicos Matemáticos					Controle Motor					Autonomia				Cognitivo		
	Fala o nome completo	Fala o nome dos colegas	som	Escreve o nome completo	Escreve letras do alfabeto	colegas	Faz contagem oral	Têm noção de quantidade	e formas	blocos	quantidade	Foleia livros e revistas	tecidos	brinquedos estruturados e	com objetos riscantes e outros	desenhos, pinturas e brincadeiras	Reconhece seus materiais	materiais depois do uso	independente	e lavar as mãos com	depois	produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais

FICHA DE ENCAMINHAMENTO

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

ESCOLA_____

ESTUDANTE_____

DATA DE NASCIMENTO_____/____/___ IDADE _____

GÊNERO_____SÉRIE/ ANO:_____ TURNO_____

PAIS/ RESPONSAVEIS

_____

_____

PROFESSOR (a)_____

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO (Pode marcar mais de uma opção e justificar)

( )Baixo Rendimento Escolar

( )Infrequência

( )Não realiza as atividades

( )Questão disciplinar

( )Questão Emocional

( )Questão Social

( )Suspeita de déficit na aprendizagem

( )Suspeita de déficit intelectual

( )Suspeita de alguma deficiência

( ) Questões de relacionamento interpessoal

( ) Questões comportamentais

( ) Outros? Exemplifique:

_____

_____

_____

Diante do motivo do encaminhamento descreva as condições: física, emocional, intelectual, social e/ou familiar do estudante:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Quais intervenções foram realizadas pela escola/ sala de aula?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Outras observações:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Araguatins - TO___/___/___

_____

Orientador (a) Educacional /Coordenador (a) pedagógico (a)